

Parlamento.
Lotação
de 120
deputados e
conferências
por vídeo

// PÁG. 10

**Concurso
deserto
compromete
recolha de
lixo de cerca
de 70 mil
pessoas**

// PÁG. 13

Covid-19.
Ultra-
-ortodoxos
procuram
explicação
para fúria
de Deus

// PÁGS. 16-17

**Médico diz
que doença
de Kawasaki
não deve
gerar pânico
nos pais**

// PÁG. 4



MARCELO E COSTA UMA DUPLA INDESTRUTÍVEL

Em dia negro para Mário Centeno, António Costa deu Marcelo como reeleito nas próximas presidenciais e o Presidente retribuiu o apoio: “Temos um espírito de equipa que ninguém vai quebrar.

Cá estaremos este ano e nos próximos”.
Mesmo sem Centeno.

O PR tirou o tapete ao ministro das Finanças que apresentou a demissão

// PÁGS. 4-5

Fotomontagem: Júlio Rodrigues

Regresso às creches

Crianças devem usar talheres trazidos de casa e só podem ir duas de cada vez à casa de banho. Creches esperam entre 10% e 50% das crianças na próxima semana, o que pode ajudar na adaptação // PÁGS. 2-4

Racismo: um pau de dois bicos



José Cabrita
Saraiva

O assunto é altamente sensível. Sempre que falamos em raça ou etnia, levanta-se o receio de que possamos acordar os fantasmas do passado – os fantasmas da eugenia, segundo cujas teorias há raças superiores e raças inferiores, e, em particular, os fantasmas do extermínio planeado, sistemático, seletivo e selvático de certos grupos (judeus, ciganos, homossexuais, deficientes...) perpetrado pelo nazismo.

A ciência de hoje defende, aliás, que as raças não existem... Seja como for, o mais avisado é evitar toda e qualquer referência desse tipo para não arranjar problemas.

André Ventura levantou a questão de os cidadãos de etnia cigana não respeitarem as regras do confinamento e caiu o Carmo e a Trindade. Chamaram-lhe de nazi para baixo.

Não vou defender Ventura, quer por desconhecer as suas intenções – não sei se a sua preocupação maior é com a saúde pública ou com o seu próprio protagonismo –, quer por ter as maiores dúvidas em relação à sua proposta. Também não sei se há ou não um problema com a comunidade cigana. Mas chamou-me a atenção uma notícia por estes dias partilhada por uma pessoa amiga numa rede social, quando a polémica estava no auge. Uma espécie de contra-ataque no melhor estilo propagandístico: “Ciganos de Pombal oferecem cabazes a 20 famílias carenciadas”.

Quem trabalha num jornal sabe que não pode fazer títulos do género “Búlgaros assaltam ourivesaria”, “Romenos roubam turistas” ou... “Ciganos agredem dono de restaurante”. Mesmo que tenha a certeza absoluta disso, não o pode escrever, pois trata-se de notícias que promovem a discriminação ou mesmo o ódio contra um grupo. Mas, se for para noticiar um gesto altruísta, a etnia já pode ser especificada? Em que ficamos?

Mais uma vez, tenho as maiores dúvidas. Mas diria que quem ofereceu os cabazes não foram “ciganos de Pombal”. Segundo as boas regras que temos de cumprir, quem ofereceu os cabazes foram simplesmente... isso mesmo: portugueses.



Regresso às creches com preparativos em contrarrelógio

DGS publicou ontem as normas para a reabertura das creches. Horas depois, a tutela disponibilizou um guião com indicações mais exaustivas. Creches esperam 10% a 50% das crianças na próxima semana.

MARTA F. REIS
marta.reis@ionline.pt

Em contagem decrescente para a reabertura das creches na próxima semana, o setor recebeu ontem orientações concretas para o acolhimento de crianças, nesta primeira fase dos zero aos três anos. Primeiro foram disponibilizadas as orientações da Direção-Geral da Saúde e, horas mais tarde, um guião do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, mais exaustivo nas medidas que devem ser implementadas nos estabelecimentos e também pelas amas, que a partir de segunda-feira voltam a poder receber crianças em casa. Luís Ribeiro, presidente da Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), considera as medidas da DGS aceitáveis, mas lamenta o processo em contrarrelógio quando o objetivo é tornar o regresso às creches o mais seguro e tranquilo possível. Ontem ao final do dia, a APEI estava ainda a inteirar-se do guião da Segurança Social, que vai além das disposições emanadas pela Direção-Geral da Saúde nos cuidados e preparativos a acautelar até ao início da próxima semana. “Tudo isto devia ter sido ponderado e preparado com tempo. Se a reabertura fosse a 1 de junho, como chegou a estar previsto, ia-se preparando estas matérias até lá. Este contrarrelógio leva a problemas, desde logo sermos confrontados com documentos que não estão harmonizados”, disse Luís Ribeiro ao *i*.

MINIMIZAR O RISCO Depois de, nos últimos dias, os educadores de infância terem mostrado preocupação com a perspe-

tiva de as creches terem de abrir com total distanciamento social, Luís Ribeiro considera que as orientações da DGS vieram tranquilizar o setor. Mantém-se a indicação de que deve haver uma distância de 1,5 a dois metros entre mesas e berços, e distância na hora das refeições e sesta, mas não está desaconselhado o contacto entre educadores e crianças nem o trabalho em pequenos grupos. A orientação da DGS preconiza o reforço dos circuitos e medidas de higiene, por exemplo, a lavagem de brinquedos comuns duas a três vezes por dia. Os sapatos da rua ficam à porta e devem existir horários desfasados e profissionais dedicados a grupos de crianças, de forma a minimizar os contactos. Deve ser reduzido o número de crianças por sala, “de forma que, na maior parte das atividades, seja





Números

484

Desde o início da epidemia foram confirmados 484 casos de infeção em crianças dos 0 aos 9 anos. Representam 1,7% dos casos registados no país desde 2 de março

872

Na faixa etária dos 9 aos 19 anos foram diagnosticados 872 casos de infeção pelo novo coronavírus.

1 morte

Um adolescente de 14 anos morreu em Santa Maria da Feira depois de testar positivo para o vírus. Foi apontada como causa de morte uma meningite.

Crianças entregues à porta das instituições, calçado da rua à porta e mesas e berços separados são algumas das orientações

DREAMSTIME

Associação considera que não haver contactos seria uma violência inaceitável

Novas orientações são vistas como positivas, mas tempo para preparar é curto

maximizado o distanciamento entre as mesmas, sem comprometer o normal funcionamento das atividades lúdico-pedagógicas”, lê-se na orientação. “Sentimos, depois das declarações iniciais, na sexta-feira, que é uma posição aceitável. O que nos preocupou mais foi a questão de ter de haver um distanciamento social rígido, as crianças não podem interagir umas com as outras e com os educadores, o que era uma violência inaceitável”, diz o responsável. Já o guião elaborado pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, que tutela as creches, acrescenta mais medidas, da organização geral às novas rotinas, e reforça algumas exigências. Por exemplo, na norma na DGS lê-se que as crianças devem ser deixadas à porta e que deve ser evitada, sempre que possível, a circulação de

encarregados de educação nas instalações, o que não consta no documento do ministério. Nas refeições não poderão ser partilhados alimentos e equipamentos e os utensílios das crianças devem ser entregues aos pais. Também só deverão ir duas crianças de cada vez à casa de banho. Aos educadores, além dos cuidados já conhecidos, é recomendado que não utilizem joias. Já as crianças não só não devem levar brinquedos como não deverão levar mochilas para a escola. O guião estabelece ainda que devem ser removidos das salas brinquedos que não são facilmente laváveis (por exemplo, peluches, mantinhas e almofadas, tapetes de atividade sensorial, entre outros) e determina que as atividades devem ser desenvolvidas, preferencialmente, em pequenos grupos ou individual-

mente, apoiadas pelos profissionais que se encontram com as crianças. Nesta fase devem também ser cancelados espetáculos, as festas internas, as reuniões de pais presenciais, as idas à praia e à natação, indica a tutela.

Sem querer pronunciar-se sobre o documento do ministério, Luís Ribeiro adiantou ao *i* que esta sexta-feira haverá um *webinar* com educadores para debater as orientações. Na próxima semana, conforme o que tem sido reportado à associação, as creches estão à espera de ter 10% a 50% das crianças, o que permitirá ajustar o período de adaptação, antevê.

OS RECEIOS DOS PAIS No *briefing* desta quarta-feira, a diretora-geral da Saúde deixou a expectativa de que as creches

conseguirão seguir as boas práticas agora definidas. “Tentámos conciliar o melhor de dois mundos”, disse Graça Freitas, “permitir todas as atividades para o desenvolvimento harmonioso, mas com regras e com cuidados”. A diretora-geral da Saúde reconheceu que não existe risco zero, mas sublinhou que a preocupação deve ser minimizá-lo.

Aos pediatras têm chegado as dúvidas dos pais. Jorge Amil Dias, presidente do Colégio de Pediatria da Ordem dos Médicos, considera as medidas adequadas face ao que se sabe sobre o novo vírus e também dado o contexto social das famílias. Até aqui, a maioria dos casos de infeção em crianças, não só em Portugal como nos outros países, têm sido ligeiros e com evolução favorável. Já em rela-

continua na página seguinte >>

>> continuação da página anterior

ção às crianças como agentes transmissores do vírus, a maioria dos casos apontam para a infecção a partir de adultos, e não o contrário, mas o médico sublinha que não existe ainda evidência suficiente. “Sabemos que as crianças infetadas eliminam vírus pelas fezes, mas não sabemos se essas partículas são infecciosas. Não há estudos robustos que nos digam que as crianças são fontes contagiosas”, diz. Para o médico, uma vez que não existem dados para sustentar nem medidas de cautela extrema nem um regresso à normalidade sem cuidados, a posição mais razoável passa pelos cuidados e por uma monitorização da situação nas próximas semanas. “Se se verificar que, com esta medida, aumentou o número de contágios e, mais do que isso, o número de doentes graves, terá de se avaliar. Que o contágio vai aumentar com a reabertura progressiva do país é inevitável, como acontece com as constipações e gripes todos os anos, e ninguém pensa em fechar tudo para que as pessoas não apanhem gripe. O que queremos é que as pessoas em maior risco não adoeçam e que os serviços de saúde não fiquem saturados”, diz o médico. “Sabemos que se não tomarmos medidas nenhuma, aumenta o contágio. Por outro lado, ao confinar tudo e ficarmos todos em casa, reduzimos os contágios mas não há economia, não há emprego. A solução tem de ser equilibrada do ponto de vista político, social e sanitário, e qualquer recomendação tem de ter em atenção todas as vertentes”. Jorge Amil Dias considera compreensível que os pais tenham dúvidas perante a informação e diz que as normas têm de ser uma moldura para o país. “Estamos a enfrentar uma situação inteiramente nova e transformar preocupações em lei não é solução. Se uma família me diz que está em casa de qualquer modo e pode ficar com as crianças, é uma posição aceitável. Famílias que têm pessoas idosas em casa podem ter receio que sejam contagiadas, outras têm de ir trabalhar. Pensando a vertente social e sanitária, tem de haver um meio-termo que seja aceitável para a maioria das pessoas e, caso a caso, poderão adaptar-se conforme o risco e a capacidade que têm de tomar uma decisão diferente.”

Doença de Kawasaki? Não é motivo para pânico

Portugal regista um caso. Médico diz que não é doença nova e maioria evolui bem.

A reabertura das escolas está a ser acompanhada do receio com a doença de Kawasaki, cujo diagnóstico, nas últimas semanas, foi mais frequente em crianças infetadas com covid-19. Depois da Europa, os EUA registam já dezenas de casos de crianças com quadros de inflamação aguda dos vasos sanguíneos associada à infecção com o novo coronavírus. Jorge Amil Dias, presidente do Colégio da Pediatria da Ordem dos Médicos, disse ao *i* que a situação está a ser seguida pelos médicos, mas não deve aumentar os receios por parte das famílias. Portugal registou até ao momento um único caso, que tem evoluído favoravelmente. “Não é uma doença nova. É uma doença diagnosticada e com terapêutica definida, embora com complicações sérias em alguns casos. É importante para os médicos conhecerem este risco e alargar o diagnóstico mas, na população em geral, não se deve criar o pânico, pois não estamos perante uma doença incurável que mate invariavelmente e não é uma doença frequente. No meio de uma crise tão grave como a que estamos a viver, não é necessário criar um fator de pânico adicional”, defende o pediatra. Se a recomendação em relação à covid-19 é que crianças e funcionários com sintomas respiratórios não devem ir à escola, não foram definidos grupos de risco de crianças que não devam frequentar as escolas. O guião da Segurança Social refere, no entanto, a ponderação quer da saúde das mães quer das crianças, referindo, por exemplo, situações em que o sistema imunológico esteja comprometido ou patologia grave do foro respiratório. Jorge Amil Dias aconselha os pais de crianças com doenças crónicas a procurarem aconselhamento médico. Em algumas doenças do foro inflamatório, a medicação habitual parece estar até a ter um efeito protetor na covid-19, diz o médico, considerando, no entanto, que crianças que estejam a fazer, por algum motivo, medicação com corticoides em doses elevadas, que comprometem o sistema imunitário, devem ficar mais resguardadas.

Coabitação. A “equipa indestrutível” de Marcelo e Costa

Primeiro-ministro coloca presidenciais na agenda e já dá como certa reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa no próximo ano.

LUÍS CLARO
luis.claro@ionline.pt

António Costa apanhou quase todos de surpresa ao dar como certa a reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa. A declaração do primeiro-ministro está a ser vista como um apoio à sua recandidatura. O Presidente da República diz que ainda é cedo para falar de presidenciais, mas garante que existe “um espírito de equipa que se formou e que nada vai quebrar”.

As eleições presidenciais estão previstas para o início do próximo ano e o PS ainda não assumiu uma posição, mas António Costa já faz planos para daqui a um ano, com Marcelo Rebelo de Sousa como Presidente da República. Foi numa visita à Autoeuropa, em Palmela, que António Costa deu como certa a recandidatura e reeleição do atual chefe de Estado.

“Se viemos cá no primeiro ano de mandato do senhor Presidente, se viemos cá no

último ano do atual mandato do senhor Presidente, a terceira data é óbvia: é no primeiro ano do próximo mandato do senhor Presidente”, disse António Costa.

Marcelo Rebelo de Sousa, questionado logo a seguir sobre a recandidatura, considerou que “é prematuro estar agora a falar” das eleições presidenciais, porque “o que importa, neste momento, é a vontade” de trabalhar em conjunto. “Nós vamos continuar a confiar nos portugueses. Vamos ultrapassar esta pandemia e os efeitos económicos e sociais, este ano, no ano que vem, nos anos próximos. Cá estarei e cá estaremos todos, porque isto é um espírito de equipa que se formou e que nada vai quebrar. Cá estaremos este ano e nos próximos anos a construir um Portugal melhor”, afirmou.

O PS ainda não discutiu as presidenciais e a declaração do líder do partido apanhou muitos socialistas de surpresa. O



ministro Augusto Santos Silva já tinha, porém, afirmado numa entrevista ao *Jornal de Notícias* que o Partido Socialista não pode deixar de ter em conta que as presidenciais não são a prioridade e que existe uma boa relação entre Belém e o Governo. Para Augusto Santos Silva, o PS “deve ter consciência da importância e da urgência total do esforço de governação neste momento” e “deve fazer uma avaliação da convivência institucional entre o Governo e o Presidente”, e “essa avaliação é, consensualmente, de que as coisas correram otimamente bem”.

A possibilidade de o PS apoiar um candidato da área socialista é cada vez menor. Ana Gomes tem apoios dentro do PS para avançar, mas António Costa não simpatiza com essa solução. A ex-eurodeputada do PS ainda não fechou, porém, completamente a porta a uma candidatura e está entre os socialistas que defendem que o partido



Presidente tira tapete a ministro das Finanças

Marcelo desautorizou Centeno quando este estava a prestar declarações no Parlamento e o ministro acabou o dia reunido de urgência com António Costa.

O elogio do Presidente Marcelo ao discurso de António Costa no último debate mensal quando afirmou que a nova injeção de dinheiro do Estado no Novo Banco não ocorreria sem ser conhecido o resultado da auditoria às contas do banco comprado pelo fundo Lone Star apanhou totalmente desprevenido o ministro das Finanças, Mário Centeno, que, na mesma altura, na manhã de ontem, assegurava no Parlamento que, não obstante a “falha de comunicação” entre o seu Ministério e o gabinete do primeiro-ministro, nada fora feito sem a aprovação do Conselho de Ministros e sem o conhecimento do chefe do Governo.

E a verdade é que, na sequência das declarações de Centeno no Parlamento e do aparente isolamento a que ficou votado – o PS só saiu em defesa do ministro já ao final da tarde e após uma declaração pública do líder do PSD –, Rui Rio postou no Twitter que o ministro das Finanças deixou de ter condições para continuar no Governo, em face da quebra de lealdade para com o primeiro-ministro.

Se Marcelo “tirou o tapete” a Mário Centeno na manhã de ontem, durante uma visita à AutoEuropa na companhia de António Costa – em que ambos reafirmaram sintonia total entre S. Bento e Belém – e Rio tentou tirar dividendos políticos ao final da tarde, Mário Centeno saiu do Parlamento e acabou o dia reunido em S. Bento com o primeiro-ministro, numa reunião de urgência pedida pelo ministro das Finanças.

As palavras do Presidente da República terão constituído a “gota de água” para Centeno, que foi transmitir a António Costa a impossibilidade de continuar no Executivo.

À hora de fecho desta edição, António Costa ainda estava reunido em S. Bento com Mário Centeno, procurando convencê-lo a terminar o mandato como presidente do Eurogrupo e concluir as negociações do pacote de ajudas da UE aos Estados-membros no âmbito da pandemia da covid-19.

“devia ter candidato próprio” às presidenciais.

O ex-eurodeputado Francisco Assis foi dos primeiros a falar na candidatura de Ana Gomes. “Não há personalidade em melhores condições para ser candidata à Presidência da República. E também acho que era bom que a esquerda democrática tivesse um candidato. Se ela se candidatar, eu, seguramente, vou apoiá-la”, afirmou o socialista, no início deste ano, à *Rádio Renascença*. Henrique Neto, Daniel Adrião, Nuno Garoupa ou Paulo Trigo Pereira já declararam o seu apoio à ex-eurodeputada socialista.

CONGRESSO ADIADO Os defensores de que o PS deve ir a jogo nas presidenciais não gostaram de ouvir o secretário-geral lançar a candidatura de Marcelo. O ex-deputado socialista Ricardo Gonçalves escreveu nas redes sociais que “a situação está pior do que parece” por António Costa tomar esta posição sem ouvir

Marcelo e Costa alinhados nas presidenciais e não só

CARLOS COSTA/AFP

Declaração de Costa está a ser vista como um apoio implícito a Marcelo

Ana Gomes já recebeu apoio de alguns socialistas para avançar. Costa não quer

o partido. “Nem congresso ainda houve”, lamenta Ricardo Gonçalves. O congresso do partido estava previsto para maio, mas foi adiado devido à pandemia e ainda não foi agendada uma nova data.

O ex-ministro socialista Paulo Pedrosa também disparou contra o líder dos socialistas. “António Costa anuncia na AutoEuropa não a recandidatura de Marcelo, mas a sua reeleição. Era difícil ser mais deslocada a sua declaração implícita de apoio à candidatura”, escreveu, na sua página de Facebook, o ex-dirigente do PS.

SOCIALISTAS DIVIDIDOS As presidenciais não são um assunto pacífico dentro do PS. Os socialistas estão divididos entre apoiar Marcelo, dar liberdade de voto aos militantes ou apresentar um candidato próprio. Alguns destacados militantes já vieram admitir a possibilidade de apoiarem a mais que provável recandidatura de Mar-

celo Rebelo de Sousa. O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, o ex-ministro Jorge Coelho e o ex-deputado João Soares foram alguns dos socialistas que não descartaram votar no atual Presidente da República.

O apoio do PS a um candidato de direita seria uma situação inédita. A tradição tem sido o partido apoiar um candidato da sua área política. Só nas últimas eleições é que o PS decidiu dar liberdade de voto aos militantes perante as divisões entre os apoiantes de Maria de Belém e de Sampaio da Nóvoa.

“VENHA À LUTA”, DIZ VENTURA Até agora, André Ventura foi o único a anunciar oficialmente a sua candidatura. O deputado do Chega desafiou Ana Gomes a avançar sem o apoio do partido. “É já evidente que o PS não apoiará a Ana Gomes nas eleições presidenciais. Espero que, mesmo assim, não se acobarde e venha à luta”, afirmou.



Autoeuropa recebeu ontem a visita do chefe de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, e do primeiro-ministro, António Costa

BRUNO GONÇALVES

Autoeuropa. Fábrica ainda à espera do aumento da procura

Fábrica de Palmela apontava para a produção de mais de 250 mil unidades até ao final do ano, mas meta ficou comprometida com a pandemia.

SÓNIA PERES PINTO
sonia.pinto@ionline.pt

Apesar de a Autoeuropa já ter retomado a sua atividade no final de abril, a fábrica de Palmela admite que a procura ainda é pouca. A culpa é do atraso do regresso da procura na Europa. “Ainda estamos a fazer um pouco de gestão de crise. Temos encomendas que, para já, não são recuperáveis”, afirmou Miguel Sanches, CEO da Autoeuropa, que recebeu ontem a visita de Marcelo Rebelo de Sousa e de António Costa.

O diretor-geral da Autoeuropa referiu ainda que 70% da produção da Autoeuropa tem como destinos os mercados da Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e França, acrescentando que é preciso “criar as condições para que se façam mais Volkswagens em Portugal do que na Alemanha. Ainda assim, o chefe de Estado considerou que “a Autoeuropa é um exemplo”, acrescentan-

do: “Temos a esperança de que o exemplo da Autoeuropa seja um exemplo que sirva para toda a Europa também. Aqui, é o exemplo da colaboração entre a Alemanha e Portugal. A nível europeu, tem de ser o exemplo da colaboração de todos os que formam a União Europeia”.

O certo é que o ritmo de produção na Autoeuropa é mais baixo do que antes da pandemia do novo coronavírus: há apenas dois turnos de laboração – de manhã e à tarde – com um máximo de seis horas, e não com as oito horas diárias. Com esta redução laboral, cerca de metade dos trabalhadores (perto de 2300) trabalham numa semana e a outra metade na semana seguinte. O plano é que a Autoeuropa passe a funcionar com três turnos diários de oito horas, cinco dias por semana, num total de 15 turnos por semana.

Recorde-se que a empresa recorreu ao *layoff* para os trabalhado-

res que ainda não regressaram, garantindo, no entanto, a totalidade das remunerações.

A fábrica de Palmela suspendeu a sua atividade a 16 de março e, com esta medida, a Autoeuropa deixou de produzir 17 250 automóveis, o que altera as pre-

Fábrica funciona com dois turnos de laboração, de manhã e à tarde, no máximo de 6 h

Fábrica de Palmela suspendeu atividade a 16 de março, mas retomou no final de abril



visões iniciais para o conjunto do ano, que apontavam para mais de 250 mil unidades.

FÁBRICAS EM STANDBY A PSA Mangualde, do grupo Peugeot-Citroën, continua a aguardar condições de mercado para reabrir a sua produção, depois de ter suspenso a atividade a 18 de março.

No entanto, o fabricante automóvel já anunciou que o seu centro de produção está “pronto para retomar a atividade”, graças à implementação de medidas sanitárias reforçadas. A PSA de Mangualde disse ainda que “o calendário para retomar a atividade, que se fará no contexto do diálogo social com a representação dos trabalhadores, ainda não está definido e terá em conta a capacidade de funcionamento permitida pelas autoridades para as empresas exercerem a atividade industrial e comercial”.

O mesmo cenário repete-se na Renault Cacia, em Aveiro, que

também suspendeu a atividade no final de março, e na Toyota, em Ovar.

Para o secretário-geral da Associação Automóvel de Portugal (Acap), o impacto do novo coronavírus no setor “é complicado” e comparou-o a uma “terceira guerra mundial para a economia”. Para Hélder Pedro, não há dúvidas: o “cenário é complicado” para o setor e tem tendência para piorar. Os últimos dados apontam para uma quebra de vendas de 57% em março.

“Em 2009 tivemos uma crise profunda e difícil, houve uma redução de procura, mas não houve esta situação de encerrar as fábricas”, disse, acrescentando que “a montante temos os fornecedores de componentes, que são muitas vezes pequenas empresas que vão deixar de fornecer, e a jusante os distribuidores, que deixam de ter veículos para distribuir. Tudo isto, associado à crise de confiança económica, é muito problemático”.

Caixa. Lucro cai 32% para 86,2 milhões no primeiro trimestre

Banco público diz que o resultado inclui reforço da imparidade de crédito e provisão para garantias bancárias no montante de 60 milhões.

O lucro da Caixa Geral de Depósitos caiu 31,6% para 86,2 milhões de euros no primeiro trimestre do ano. O banco liderado por Paulo Macedo lembra que o resultado inclui o “reforço da imparidade de crédito e provisão para garantias bancárias no montante de 60 milhões de euros, em antecipação dos efeitos exetáveis da crise económica”. A instituição financeira liderada por Paulo Macedo esclarece também que “o resultado reflete ainda os primeiros impactos económicos resultantes da pandemia de covid-19, que se começaram a sentir apenas na segunda quinzena de março. As medidas resultantes da declaração de estado de emergência originaram uma redução da transacionalidade e da procura de crédito, quer por empresas, quer por particulares”.

Caso contrário, segundo o presidente do banco público, a Caixa teria registado um lucro “ligeiramente acima ou em linha com o do ano passado”, que tinha rondado os 126 milhões.

A margem financeira caiu 7,3% para 262,8 milhões de euros, enquanto as comissões aumentaram 4,1% para 122,5 milhões de euros. No entanto, o banco público admite que a “atividade comercial será, naturalmente, afetada, esperando-se uma redução da receita de comissões, devendo a margem financeira comportar-se dentro do estimado”.

Por sua vez, o crédito a clientes caiu 5,7% para 48 mil milhões de euros. “De referir que, influenciado pela conjuntura adversa no final do primeiro trimestre do ano, o ritmo de crescimento da nova produção registou um abrandamento”, nota o banco público.

Já os depósitos aumentaram 3,9% para 67,5 mil milhões de euros, “evolução essencialmen-

te justificada pela captação da CGD Portugal”, explica.

No que diz respeito ao rácio de malparado (*NPL*), ele atingiu os 4,5% no final de março, com o rácio líquido de imparidades a fixar-se nos 0,7%. O banco revela que a atuação no malparado levou a uma redução de oito mil milhões de euros (-76%) desde dezembro de 2016, o que leva Paulo Macedo a garantir que “o rácio de capital total está nos 19,2%, um dos melhores em Portugal”.

O banco público fechou março com 7066 trabalhadores na atividade doméstica, menos 34 do que no final do ano passado, e 551 unidades comerciais (incluindo agências, espaços Caixa e gabi-

netes de empresas), mais três do que em final de 2019.

No entanto, durante esta fase de pandemia, o banco público garantiu que 99% das 551 agências e gabinetes de empresa permaneceram abertos durante o estado de emergência, retomando os 100% no final de abril. “A CGD tem demonstrado capacidade de resposta a este cenário de crise, seja na proteção de colaboradores e clientes, seja na continuidade das suas operações e das linhas de negócio”, referiu.

A instituição financeira revelou também que antecipou o pagamento de 20 milhões de euros às pequenas e médias empresas (PME) suas fornecedoras, para mitigar as dificul-

dades de tesouraria geradas pelo impacto da covid-19.

MORATÓRIAS A Caixa tinha, na última segunda-feira, pedidos de 54 mil clientes para moratórias de crédito, disse hoje o administrador José de Brito na apresentação dos resultados do primeiro trimestre. Segundo o responsável, até segunda-feira, o número de pedidos de clientes elegíveis era já de 47 mil, com um valor total de capital dos créditos de 5,7 mil milhões de euros.

Dos clientes elegíveis para

moratórias, até à mesma data, tinham já sido aprovados pedidos de 38 mil clientes, cujos empréstimos totais ascendem a 4,7 mil milhões de euros.

José de Brito explicou que cada cliente pode pedir moratórias para vários créditos (por exemplo, crédito à habitação e crédito automóvel), pelo que os dados da CGD podem não ser diretamente comparáveis com os de outros bancos.

Desde final de março está em vigor a lei que permite a suspensão dos pagamentos das prestações de créditos à habitação e créditos de empresas (capital e/ou juros) por seis meses, de abril a setembro, estando a ser estudada pelo Governo a hipótese de essas moratórias serem estendidas.

Banco público com pedidos de 54 mil clientes para moratórias de crédito

Caixa vai propor na AG que não haja distribuição de dividendos ao Estado

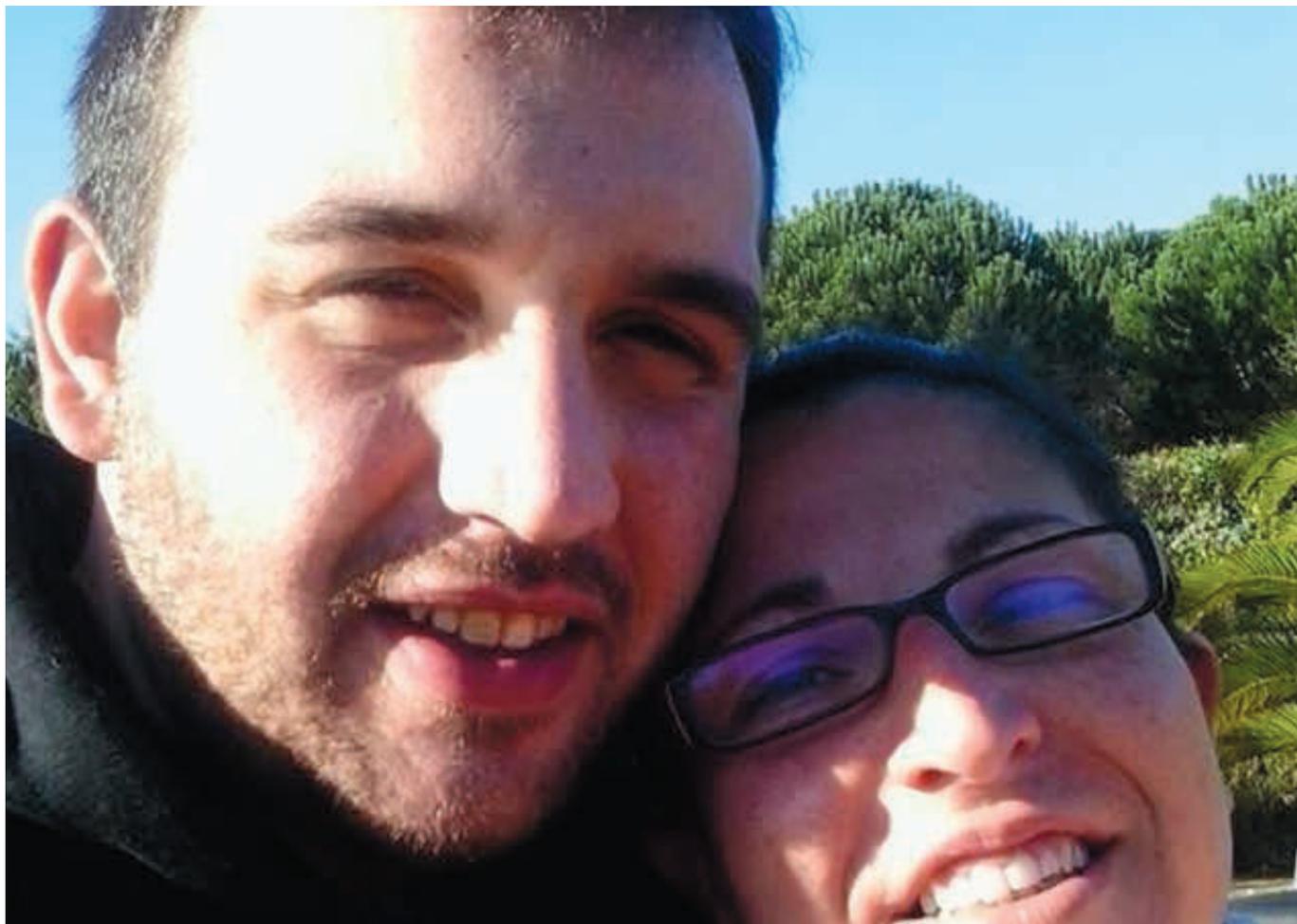
DIVIDENDOS SUSPENSOS A CGD voltou a confirmar que vai seguir a recomendação do Banco Central Europeu (BCE) e que proporá na assembleia-geral que não sejam distribuídos ao Estado dividendos referentes a 2019, integrando esse montante em reservas.

No Orçamento do Estado de 2020, o Governo previa que a CGD entregasse 237 milhões de euros em dividendos referentes a 2019. *S. P. P.*



Comissões do banco liderado por Paulo Macedo aumentaram 4,1% para 122,5 milhões

BRUNO GONÇALVES



Pai e madrasta são suspeitos de matar Valentina, de nove anos

SITE BOMBEIROS 24

Medidas de coação. Pai e madrasta de Valentina em prisão preventiva

Sandro Bernardo e a mulher, Márcia, são acusados dos crimes de homicídio qualificado e profanação de cadáver. Pai da menor responde ainda por violência doméstica.

PEDRO ALMEIDA
pedro.almeida@ionline.pt

O pai e a madrasta de Valentina, a menina de nove anos encontrada morta num eucaliptal na Serra d'El-Rei, em Peniche, vão aguardar julgamento em prisão preventiva, depois de ontem terem sido conhecidas as medidas de coação aplicadas. Ouvidos no tribunal de Leiria, de onde saíram algemados e insultados por populares – tal como tinha acontecido na terça-feira, antes e depois do primeiro interrogatório judicial –, Sandro Bernardo, de 32 anos, e Márcia, de 38, viram assim ser-lhes aplicada a medida mais gravosa, coincidindo com aquilo que foi pro-

posto pelo Ministério Público. De acordo com a oficial de justiça, o pai de Valentina é acusado de homicídio qualificado, profanação de cadáver e ainda de um crime de violência doméstica. Já a madrasta da menor é indiciada de homicídio qualificado por omissão e também de profanação de cadáver. Valentina, segundo o relatório preliminar da autópsia, foi morta num cenário de agressões e grande violência.

“A arguida Márcia Monteiro como autora de um crime de homicídio qualificado por omissão e sob dolo eventual. O arguido Sandro Bernardo realizou como autor um crime de homicídio qualificado. Ambos os argui-

dos, em coautoria, um crime de profanação de cadáver. O arguido Sandro realizou ainda um crime de violência doméstica”, adiantou a oficial de justiça. A acusação que diz respeito ao crime de violência doméstica apontado a Sandro Bernardo surge na sequência de o pai de Valentina ter confessado em tribunal que agrediu violentamente a criança no feriado do dia 1 de maio. No entanto, não conseguiu explicar a razão pela qual as conclusões preliminares da autópsia indicaram lesões graves na cabeça da menina. Sandro manteve a teoria de que a criança tinha morrido acidentalmente em casa, depois de ter tido convulsões, enquanto Már-

cia referiu que havia sido ameaçada pelo companheiro para esconder o corpo e não contar o sucedido às autoridades.

Sandro iria aguardar julgamento no Estabelecimento Prisional de Lisboa, mas ficará na prisão anexa à Polícia Judiciária (PJ) por tempo indeterminado. Já a madrasta permanecerá no Estabelecimento Prisional de Tires, em Cascais, onde está também Rosa Grilo, condenada a 25 anos de prisão pela morte do marido, o triatleta Luís Grilo. A moldura penal para o crime de homicídio qualificado pode ir até aos 25 anos de prisão, pena máxima em Portugal, e a de ocultação de cadáver até aos cinco anos.

A PJ de Leiria, recorde-se, sempre acreditou que a criança “morreu na habitação, num contexto de violência, durante o dia”, e que o corpo foi “levado depois, ao final desse dia”, para o eucaliptal.

A criança mais velha que estava em casa no dia do homicídio, filho da madrasta de Valentina, terá sido testemunha do processo e contado às autoridades que viu menina a ir para a casa de banho tanto com o pai como com a madrasta, depois de assistir a todo o sofrimento de Valentina.



Tancos. Decisão em junho

PORTUGAL O juiz Carlos Alexandre vai anunciar a 26 de junho quem vai a julgamento no caso das armas de Tancos. Nove dos 23 arguidos estão acusados de planejar e executar o furto do material militar dos paióis. Os restantes 14, entre eles o antigo ministro da Defesa Azeredo Lopes, estão acusados da encaenação que esteve na base da recuperação do equipamento.

Dois processos na PSP por corrupção

PORTUGAL A Polícia de Segurança Pública (PSP) instaurou dois processos disciplinares a agentes por existirem suspeitas de corrupção, em 2019, avançou esta força de segurança em comunicado. Comparativamente a 2018, são menos 12 casos de corrupção e infrações conexas registados. “Estamos fortemente empenhados no combate à corrupção, seja ela interna ou externa à instituição”, pode ler-se na nota divulgada.

Cirurgias de cancro preocupam

PORTUGAL O coordenador do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas estima que nos últimos meses tenham ficado por fazer 4000 cirurgias oncológicas e há doentes que têm recusado cirurgia por receio. O Secretário de Estado da Saúde indicou que, face ao ano passado, foram feitas menos 2500 cirurgias oncológicas desde janeiro, mas foram operados mais doentes prioritários.

ASAE apreende 77 mil máscaras

PORTUGAL A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) instaurou oito processos-crime por contrafação de máscaras à venda na internet e apreendeu cerca de 77 mil destes equipamentos de proteção individual contra a covid-19. Nos últimos dias, foram realizadas várias ações para apurar se estavam a ser cumpridos os requisitos dos equipamentos de proteção individual (EPI).



CANDIDATURAS FUNDO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA EMPRESARIAL CONCELHO DE SINTRA

A medida **abrange empresários** que exerçam a sua atividade em nome individual ou enquanto sócios gerentes de sociedades comerciais.

Os setores abrangidos são a **restauração e similares, comércio de bens a retalho e prestação de serviços.**

Os empresários terão acesso a uma **prestação de 1.500 euros, ficando obrigados à manutenção dos postos de trabalho**, alocados aos respetivos estabelecimentos, até 31 de dezembro de 2020.

O fundo, **com uma dotação inicial de 3 milhões de euros**, destina-se a **atividades que não excedam o valor de cem mil por ano** e, exclusivamente, aos **empresários cujo rendimento bruto familiar, em sede de IRS, não tenha ultrapassado no ano de 2018 o valor de trinta mil euros.**

Os **empresários podem candidatar-se a este fundo** se forem proprietários de um dos estabelecimentos de venda ao público (loja) ou equiparado, ou sócios gerentes de sociedade detentora de um estabelecimento da mesma natureza, que tenham sido encerrados, por força de lei, no quadro da atual situação epidemiológica.

Mais informações e formulário em www.cm-sintra.pt

SINTRA

| **Um lugar que é nosso.**

25
ANOS
PATRIMÓNIO MUNDIAL



A nova normalidade no Parlamento obriga ao uso de máscaras e cadeira vazias

BRUNO GONÇALVES

Parlamento. Lotação de 120 deputados e videoconferências

Novo modelo de funcionamento ainda aguarda estudos técnicos, sobretudo por causa das votações. 110 deputados assistirão ao plenário nos seus gabinetes.

CRISTINA RITA
cristina.rita@ionline.pt

O Parlamento está a adaptar-se à nova fase de calamidade. Ontem a conferência de líderes definiu que o hemiciclo passará a ter uma lotação máxima de 120 deputados, e os demais 110 parlamentares acompanharão os trabalhos nos seus gabinetes via videoconferência. Ainda não há data para entrada em vigor das novas regras, porque há questões técnicas a avaliar, mas ficou a certeza de que é este o caminho para a nova normalidade.

Assim, a maioria dos 230 deputados deverá estar no Parlamento, registar-se na Sala de Sessões (o hemiciclo), ficando 120 na sala. A ideia é a que continuem a usar o mesmo lugar e o mesmo terminal de computador. Os restantes 110 deslocam-se, após o registo no sistema, para os seus gabinetes e acompanham os trabalhos a partir dali. No limite podem, inclusive, intervir através de videoconferência.

Mas, como o processo implica ainda algum estudo e adaptações técnicas, o novo sistema não entra já em vigor.

Ficam fora destas regras – acompanhando tudo à distância via videoconferência – os deputados eleitos pelos círculos eleitorais da Madeira, Açores, Europa e Fora da Europa devido às restrições de voos ou imposições de quarentena. Os parlamentares dos chamados grupos de risco (devido à idade ou a questões de saúde) também ficam incluídos nesta lista.

E como se pode participar no momento das votações? “As votações ainda não estão adquiridas. É um dos tais aspetos téc-

nicos que estão a ser avaliados”, explicou ao *i* a porta-voz da conferência de líderes, Maria da Luz Rosinha.

As comissões continuarão a trabalhar no mesmos moldes, com reuniões também feitas por videoconferência ou, apenas, com alguns deputados numa sala e os demais a assistirem e a participarem à distância. O registo de presenças e faltas será feito nas comissões como tem sido até agora. A videoconferência atesta a participação e presença de um parlamentar.

A regra de utilização das máscaras, exceto no uso da palavra,

também é para manter daqui para a frente.

DGS DEVE PRONUNCIAR-SE? Na conferência de líderes, o PAN pediu ainda que o Parlamento solicitasse um parecer à Direção-Geral de Saúde sobre a lotação da Sala de Sessões e a sua disposição. “Pareceu-nos que seria mais razoável que a Direção-Geral de Saúde se pronunciasse formalmente, uma vez que o hemiciclo tem características diferentes dos espaços que têm sido objeto de orientações”.

Na conferência de líderes caiu ainda a ideia de se distribuírem deputados pela Sala do Senado e outras salas, uma versão que chegou a ser equacionada, mas que foi abandonada por razões de segurança sanitária. Por agora, o Parlamento funciona com um 1/5 dos deputados quando não há votações, ou seja, 46 deputados na sala e quando há votações, serão 116. Em todo o caso, os deputados devem deslocar-se ao Parlamento e registarem-se no sistema instalado no Plenário: inserem o *login* e saem do hemiciclo. O futuro modelo, ainda em estudo, “foi consensual”, adiantou aos jornalistas Maria da Luz Rosinha, citada pela RTP3.

Deputados dos Açores, Madeira e Emigração participam por videoconferência

PAN quer parecer da DGS sobre lotação e disposição do hemiciclo

Novo Banco. Rio pede demissão de Centeno por quebra de lealdade

Rio quer a demissão do governante e o PSD propõe que o Parlamento seja informado de novas injeções de capital

O cerco ao ministro de Estado e das Finanças, Mário Centeno, está instalado. Depois de o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ter dado razão ao primeiro-ministro, que fez depender novo empréstimo para o Novo Banco do resultado de uma auditoria, o líder do PSD não teve problemas em pedir a demissão do governante. Em causa estão 850 milhões de euros que seguiram para o Fundo de Resolução no passado dia 6.

A posição foi assumida depois de um debate no Parlamento, e de uma audição do ministro na 'Casa da Democracia'. Para Rui Rio, o ministro não foi leal ao primeiro-ministro. "Se estava mal, com esta prestação na Assembleia da República, Centeno ainda ficou pior. Não tem condições para continuar! Mal vai um primeiro-ministro que mantém um ministro que não lhe foi leal, que tem a crítica pública do Presidente da República, que a bancada do PS não defendeu e que diz ser irresponsável fazer o que o primeiro-ministro anunciou", escreveu Rio no Twitter.

Minutos mais tarde, depois desta publicação, Rio disse no Parlamento que se fosse primeiro-ministro teria demitido Centeno. "Era o que faria no lugar do primeiro-ministro", garantiu. Se António Costa não o fizer ou ficar em silêncio *ad aeternum*, então, Rio fará um "juízo negativo" da própria posição do primeiro-ministro, uma vez que Centeno ficou isolado.

Cerca de quinze minutos depois, o vice-presidente da bancada do PS, João Paulo Correia, usou o mesmo espaço de Rio para reagir nos Passos Perdidos, no Parlamento. Considerou, em direto para a RTP3, que o líder do PSD usou uma "teoria da conspiração" para desviar o debate do essencial. E que é o essencial, segundo o PS? As responsabilidades do PSD, no passado, enquanto governo, na separação do BES em banco mau e bom (o bom é o Novo Banco) e a situação que deixou ao PS no final

de 2015, quando Costa assumiu o lugar do primeiro-ministro.

Na ótica do PS, o debate no Parlamento de ontem à tarde não era sobre o futuro de Mário Centeno. "Que tem feito um trabalho notável". Para os socialistas esta questão nunca esteve, "nem está" em questão. E até considerou "abusivas e repudiantes", as posições do PSD. Porém, os sociais-democratas elevaram a fasquia e querem, agora, sobretudo, uma clarificação de Costa (que se mantém em silêncio) num processo que se arrasta há uma semana e que já passou de uma falha de comunicação, um pedido de desculpas, a uma decisão, segundo Centeno, que não foi feita à revelia à revelia de António Costa. Ontem à tarde, o Parlamento debateu o Novo Banco, mas não foi o ministro de Estado e das Finanças, Mário Centeno, quem esteve sentado nas cadeiras do Governo. O papel foi desempenhado por Ricardo Mourinho Félix, secretário de Estado adjunto das Finanças.

No debate que se revelou acoso, o PSD perguntou se "para o PS, o senhor ministro das Finanças já não o é de facto e os portugueses ainda não o sabem". A frase de Duarte Pacheco foi a conclusão de uma resposta aos socialistas, na sequência de uma análise do deputado João Paulo Correia (vice da bancada socialista). João Paulo Correia recordou a decisão de dividir o BES

em banco mau e bom (o bom é o Novo Banco) e lembrou que quem deve explicações ao País era o PSD. Porque foi num governo PSD/CDS (em 2014) que a decisão foi tomada. O deputado Duarte Pacheco, do PSD, sublinhou que o PS não fez qualquer referência à transferência de 850 milhões de euros para o Fundo de Resolução (para injetar capital do Novo Banco), nem a Mário Centeno. Que já tinha estado de manhã, no Parlamento, a explicar-se e a assegurar que a decisão de transferência não foi feita à revelia de ninguém, leia-se, do primeiro-ministro. Que não saberia da operação. Ora, Mariana Mortágua, do BE, considerou que "ou estamos a assistir a uma remodelação em direto e o ministro das Finanças sairá do governo porque considera o seu pri-

meiro-ministro irresponsável. Ou já assistimos a uma remodelação e o ministro das Finanças passou a dirigir o governo".

No debate, o PSD anunciou que vai propor um projeto para que o Parlamento seja sempre informado de novas injeções de capital no Novo Banco. E será essa a grande diferença do texto do PSD face à do Bloco. Que impõe um aval do Parlamento. "O Parlamento terá de ser informado sobre qualquer nova injeção de capital para o Novo Banco. Esta é a diferença face ao projeto do Bloco de Esquerda", disse ao i Duarte Pacheco. Na prática, o PSD só impõe uma audição do Governo e votará contra a proposta mais fechada do BE.

No debate, PCP e PEV insistiram que são contra injeções de capital para o sistema bancário privado. Já o CDS lembrou, pela voz de Cecília Meireles, que António Costa disse que não iria cumprir o contrato com novo empréstimo ao Novo Banco sem haver auditoria. E virou-se para o secretário de Estado: "Só tem duas alternativas: ou nos explica como o primeiro-ministro anda aqui a dizer coisas que ele sabe que não são possíveis, ou vai ali a São Bento e põe o lugar à disposição, já não volta para o Terreiro do Paço", atirou.

O PAN considerou que a transferência para o Novo Banco era reveladora de uma "conduta irresponsável e imoral" do Governo. (ver página 14). *Cristina Rita*

"Rui Rio fez declarações abusivas", avisou o PS no contra-ataque

PCP e PEV contra injeções de capital para o sistema bancário privado



Se Rui Rio fosse o primeiro-ministro, Centeno estava de saída

BRUNO GONÇALVES



Dia decisivo para a Festa do Avante

LISBOA O Parlamento debate e vota hoje a proposta de lei do Governo para proibir "festivais e espetáculos de natureza análoga em recintos cobertos ou ao ar livre" até ao próximo dia 30 de Setembro. Será a partir deste debate que o PCP terá mais dados para avaliar em que condições pode vir a fazer, ou não, a sua tradicional *rentrée*, em setembro.

Joaquim Jorge pede audiência a Marcelo

LISBOA Joaquim Jorge, fundador do Clube dos Pensadores, pediu uma audiência a Marcelo Rebelo de Sousa para discutir as condições exigidas aos candidatos independentes nas eleições autárquicas. "Como líder do movimento Matosinhos Independente estou preocupado com a democracia local e a recolha de assinaturas", diz ao i Joaquim Jorge, que tenciona candidatar-se à Câmara de Matosinhos nas próximas autárquicas.

Iniciativa liberal quer um "PREC liberal"

LISBOA O deputado e líder da Iniciativa Liberal, João Cotrim de Figueiredo, anunciou ontem, no Parlamento, um pacote de 100 medidas que descreveu como um "PREC liberal", na véspera da discussão do programa de estabilidade no Parlamento. Na lista de medidas está, por exemplo, a simplificação do IRS, com apenas dois escalões, de 15% e 27,5%, isentando os primeiros 700 euros de rendimentos mensal.

PSD cancela Pontal e Chão de Lagoa

LISBOA O PSD cancelou as festas do Pontal, no Algarve, e de Chão da Lagoa, na Madeira. "Esta decisão visa respeitar as regras já anunciadas pelas autoridades de saúde pública, pois seria difícil cumprir as normas de distanciamento social perante a mobilização de milhares de militantes, simpatizantes, populares e dirigentes que participam nestas duas emblemáticas iniciativas do PSD", defendeu o partido.



Aterros têm sido alvo de várias denúncias por mau cheiro, lixo importado e deposição de amianto

BRUNO GONÇALVES

Sobrado. “Há dias em que as crianças não brincam na rua, porque o cheiro é horrível”

José Manuel Ribeiro, presidente da Câmara de Valongo, foi ouvido ontem na Comissão do Ambiente e classificou o aterro de Sobrado como “um calvário”.

RITA PEREIRA CARVALHO
rita.carvalho@ionline.pt

O presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, foi ontem ouvido na Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território e expôs os problemas que a população de Sobrado vive por causa do aterro situado próximo das habitações. O mau cheiro e propagação de insetos são os principais problemas que, segundo o autarca, criam um “impacto negativo”. “As crianças, na vila de Sobrado, há dias que não brincam na rua, porque o cheiro é tão horrível que elas preferem ficar dentro das salas”, explicou.

Durante a audição requerida pelo PSD, Bloco de Esquerda e

PSP, José Manuel Ribeiro anunciou que está a decorrer, a seu pedido, uma análise ao processo de licenciamento do aterro de Sobrado. “Temos fortes indícios de violação do PDM (Plano Diretor Municipal)”, referiu. Sobre a questão do licenciamento, o autarca explicou que o aterro “é um exemplo de uma coisa que foi mal licenciada, que andou estes anos todos em clara ilegalidade”. Este pedido de licenciamento foi feito em 2007 para uma “central de triagem de resíduos de construção e demolição para a Retria e passado um mês e meio entrou um pedido de licenciamento de aterro de resíduos não perigosos”. Na altura, a licença foi aprovada, mesmo sendo uma instalação “em cima da povoação”.

Nos últimos tempos, quer a associação ambientalista Zero, quer a Quercus, têm denunciado a deposição de amianto em vários aterros sem que sejam cumpridas as devidas regras, tendo em conta que se trata de um resíduo perigoso. Um dos aterros alvo de queixas é o de Sobrado que, segundo José Manuel Ribeiro, “é um buraco negro”, uma vez que não é claro aquilo que lá se deposita. “Desafiei o senhor ministro (do Ambiente e da Ação Climática) a que esta circulação de resíduos fosse transparente para nós sabermos o que é enterrado”, avançou. No entanto, diz, “toda a gente fecha os olhos” à situação, uma vez que a comissão de acompanhamento criada no ano passado para fiscalizar o aterro em

Sobrado “veio recomendar à empresa ‘olhe, cumpram lá a lei se faz favor’”.

Além do cheiro, dos insetos e do amianto que poderá ser misturado com resíduos orgânicos, foi ainda focada a questão das descargas feitas pela empresa que gere o aterro. Segundo o autarca, a empresa, “por 11 vezes contaminou a rede de saneamento”. “Esta mesma empresa tem um pedido à APA para descarregar na Ribeira do Vilar, que no verão não tem água”, acrescentou.

José Manuel Ribeiro pediu um debate à escala nacional e deixou

a pergunta, tal como garantiu já ter feito à tutela: “Como se fecha um aterro mal licenciado?”. “Se houve uma violação do PDM, não podemos pôr a cabeça na areia”, acrescentou.

O deputado do CDS João Gonçalves Pereira pediu, no entanto, que o Parlamento ouvisse também a empresa Recivalongo. Perante a gravidade dos factos apresentados, o deputado referiu que a Comissão do Ambiente “devia fazer um esforço para ouvir esta mesma empresa”. “Não me parece bem que o Parlamento ouça o senhor presidente da Câmara, como está a fazer e muito bem, e não ouça a intervenção da própria empresa”, acrescentou.

Além do aterro em Sobrado, também o aterro da Azambuja e de Lousada têm sido alvo de denúncias, quer pelo cheiro, pela deposição de resíduos perigosos ou pela importação de lixo de países da União Europeia. Na última sexta-feira, em comunicado, o Ministério do Ambiente e da Ação Climática informou que o aterro de Valongo – gerido pela Recivalongo – não recebe resíduos de outros países desde o início de maio. “Os resíduos importados dizem respeito a resíduos objeto de armazenamento e estabilização, não estando relacionados com resíduos urbanos recolhidos em período de pandemia”, referiu a tutela à *Lusa*.

“Como se fecha um aterro mal licenciado?”, questionou o autarca de Valongo

CDS quer ouvir a empresa Recivalongo, responsável pelo aterro

Concurso deserto compromete recolha de lixo de cerca de 70 mil pessoas

Vagos, Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro rescindiram contrato com a Luságua em 2019 e o concurso aberto este ano ficou sem propostas elegíveis.

RITA PEREIRA CARVALHO
rita.carvalho@ionline.pt

Os municípios de Vagos, Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro, no distrito de Aveiro, estão, desde o início do ano, à procura de uma empresa que assegure a recolha de resíduos urbanos e a limpeza urbana. Em causa está a recolha de lixo nos próximos tempos, quer das empresas dos municípios, quer dos cerca de 70 mil habitantes. Segundo um documento a que o *i* teve acesso, no concurso público internacional aberto em fevereiro deste ano, nenhuma das 11 empresas concorrentes preencheu os requisitos dos três municípios e, por isso, não foi adjudicada nenhuma das propostas para assegurar o serviço nos próximos oito anos.

Este concurso foi aberto depois de, a 15 de novembro de 2019, o contrato celebrado em 2015 com a Luságua ter sido rescindido por mútuo acordo entre a empresa e as câmaras municipais. A Luságua ficou, no entanto, a assegurar que a recolha de lixo continuava a ser feita até o concurso público internacional estar concluído.

De acordo com o documento a que o *i* teve acesso, todas as 11 propostas foram excluídas – após a análise das mesmas no final de abril – e, na sua maior parte, um dos fatores de exclusão foi por ultrapassarem o preço-base proposto pelos municípios. Uma empresa entregou a sua proposta fora do prazo e duas apresentaram uma declaração de não apresentação de proposta.

O valor-base proposto pelos municípios foi de cerca de quatro milhões e meio de euros, mas algumas empresas apresentaram valores superiores a sete milhões. Aliás, também a empresa Luságua apresentou uma proposta que ascendeu aos sete milhões de euros. O preço proposto pelas autarquias do distrito de Aveiro é, no entanto, superior ao praticado no contrato anterior com a Luságua, em 2015: segundo o documento disponível no portal Base, o contrato não chegou aos dois milhões e meio de euros. Este ano, o concurso público internacional aberto em fevereiro apresentou um valor-base de 35,31 euros por cada tonelada de lixo recolhida – mais 17,31 euros do que no contrato de 2015.

Ao *i*, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro esclareceu que “o serviço continua a ser assegurado”. “O acordo de rescisão estabelecido entre o Município de Oliveira do Bairro e a Luságua, em novembro do ano passado, prevê que esta empresa assegure a continuidade da prestação do serviço de recolha e transporte de resíduos urbanos no concelho, até que a autarquia celebre um novo contrato para o mesmo efeito, que se prevê, respeitando todos os prazos legais, seja concretizado no decorrer deste ano”, escreveu Duarte Novo, presidente da autarquia de Oliveira do Bairro.

O *i* pediu também esclarecimentos à Câmara Municipal de Vagos e à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha para perce-



Contrato de recolha de lixo foi revogado no ano passado

HUGO ALVES

ber de que forma será assegurada a recolha de lixo nos próximos tempos, mas, até à hora de fecho desta edição, não foi enviada qualquer resposta.

RESCISÃO DO CONTRATO EM 2019
A recolha de resíduos urbanos é feita através de um consórcio

Das 11 propostas apresentadas, todas foram excluídas por não cumprirem os requisitos

Luságua continuou a assegurar a recolha de lixo até o concurso terminar

composto pela Câmara Municipal de Vagos, Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro desde 2015 e, no ano passado, depois de várias reuniões entre os municípios e a empresa Luságua, as partes concordaram em rescindir o já referido contrato de “Aquisição de Serviços de Recolha e Transporte de Resíduos Urbanos a Destino Final”.

Na altura, os municípios entenderam que os objetivos contratados inicialmente não estavam a ser cumpridos – primeiro, Oliveira do Bairro e Vagos e, mais tarde, Albergaria-a-Velha tomaram a decisão de rescindir o contrato.

“A insatisfação da autarquia e dos próprios munícipes com o serviço prestado é notória e foi, ao longo do tempo, constantemente transmitida à Luságua, no sentido de reverterem a situação”, referiu em novembro Jorge Pato, vice-presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bair-

ro, acrescentando que a decisão “foi devidamente ponderada e analisada, não só ao nível da salvaguarda do interesse das populações, mas também do ponto de vista jurídico, de forma a não permitir a contínua degradação da qualidade de um serviço que é essencial para as pessoas”.

Também em novembro, a Luságua emitiu um esclarecimento sobre o caso e explicou que “tendo em conta o aumento dos trabalhos existentes, e por mútuo acordo entre as entidades envolvidas, foi decidida a assinatura de um contrato amigável permitindo a antecipação em dois anos do termo acordado”. E acrescentou: “Foram mantidos todos os níveis de exigência acordados”. Recorde-se que o valor contratado em 2015, de pouco mais de dois milhões de euros, é muito inferior ao agora proposto pela mesma empresa no recente concurso público, que superou os sete milhões.



Ministro das Finanças confirmou que nova auditoria à instituição bancária já arrancou

MAFALDA GOMES

NB. Centeno regressa ao passado para justificar os 850 milhões

Ministro das Finanças relembra “nascimento” do Novo Banco e fala da “mais desastrosa resolução bancária alguma vez feita na Europa”.

JOÃO AMARAL SANTOS
joao.santos@ionline.pt

Foi ao ataque que Mário Centeno regressou, ontem, ao Parlamento, onde participou na Comissão de Orçamento e Finanças. O tema central em agenda era o programa de estabilidade e as respostas à crise na sequência da pandemia de covid-19, mas a sessão foi dominada pelo tema quente do momento: a transferência de 850 milhões de euros para o Fundo de Resolução do Novo Banco, autorizada por Centeno sem o conhecimento do primeiro-ministro – o que levou António Costa a pedir desculpa ao Bloco de Esquerda por desconhecer esta matéria – e sem que estivesse concluída a auditoria

à instituição bancária, como havia prometido o chefe do Governo.

A oposição em peso voltou a questionar Centeno sobre esta questão, o que motivou intervenções contundentes do ministro das Finanças, que voltou a criticar as opções do passado do Governo de coligação PSD/CDS-PP. “O Novo Banco não nasceu em 2019”, mas da “mais desastrosa resolução bancária alguma vez feita na Europa”. “Nós não decidimos resoluções desastrosas na praia, à beira do mar”, acrescentou. Mário Centeno destacou que “os empréstimos que têm de ser feitos anualmente” nasceram em 2014, aquando da separação do BES bom e do BES mau, e porque “a seleção dos ativos foi mal feita

e incompetente”. “O banco que era novo e devia ser bom tinha ainda muito de mau”, disse.

O governante deixou ainda críticas ao regulador, afirmando que a “capitalização selvagem” do Novo Banco pelo Banco de Portugal, em dezembro de 2015, levou a “vários meses de desconfiança nos mercados internacionais”, resultando, em 2016, “no pagamento de mais 1,5 mil milhões de euros em elevadas taxas de juro exigidas” para financiar o Estado.

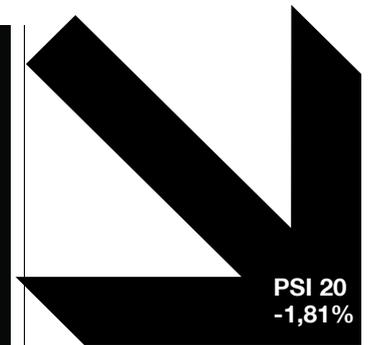
Entretanto, Centeno confirmou que será mesmo feita uma nova auditoria ao Novo Banco e que o processo até já arrancou, correspondendo à promessa feita por António Costa e ao desejo de Marcelo Rebelo de

Sousa. Num comentário ao episódio, o Presidente da República afirmou que “é politicamente diferente” fazer a transferência antes ou depois do resultado da auditoria.

REEMBOLSOS ACELERAM O Estado já executou reembolsos de IRS no valor de 538 milhões de euros, garantiu Mário Centeno.

O ministro das Finanças admitiu “dificuldades” nos primeiros dez dias da campanha, mas confirmou uma “aceleração” nas últimas duas semanas, que permitiu, segundo o governante, reembolsos em valor superior a 10%, comparando com o mesmo período do ano passado. O ministro das Finanças acrescentou que os 538 milhões correspondem a 19% do total de reembolsos previstos pelas Finanças, o que representa um aumento de 15% face ao calendário de 2019.

Na segunda-feira, a Autoridade Tributária divulgou já ter processado e dado ordem de pagamento a 628 432 reembolsos de IRS, no valor de 610 milhões de euros, de um total de 731 244 declarações com direito a reembolso resultantes de 1,2 milhões de declarações já liquidadas. Ao contrário do ano anterior, o Ministério das Finanças não apontou um prazo médio para a devolução do IRS, que começou a 21 de abril.



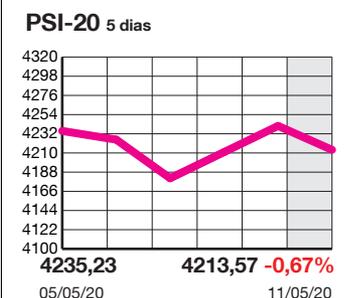
Mercados

Índice	Variação em %	Ano
PSI 20 -1,81%	4077,15	+34,15
Euro Stoxx 50 -2,55%	2810,55	+24,01
FTSE -1,51%	5904,05	+29,54
IBEX 35 -1,94%	6631,40	+51,99
S&P500* -2,00%	2812,59	-4,35
DAX -2,56%	10542,66	+22,09

* As 18h30

Melhores do PSI 20	Var. em %
1. REN	+2,66%
2. EDP	+1,75%
3. EDP Renováveis	+1,05%
4. Jerónimo Martins	-0,29%
5. Novabase	-0,37%

Piores do PSI 20	Var. em %
1. Altri	-6,81%
2. Sonae SGPS	-6,74%
3. Sonae Capital	-6,52%
4. Ibersol	-6,34%
5. Navigator	-5,50%



Euro vs. dólar

1,081

1 euro	0,8844 libras esterlinas
1 euro	6,3994 reais brasileiros

Comunicações

Anacom recebe 10,3 mil reclamações

QUEIXAS

O setor das comunicações registou perto de 10,3 mil reclamações durante o estado de emergência, divulgou esta quarta-feira a Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom).

AUMENTO

Em comunicado, o regulador liderado por João Cadete de Matos refere que, entre 19 de março e 2 de maio, foram registadas “cerca de 10,3 mil reclamações provenientes do livro de reclamações eletrónico, das quais cerca de 6,8 mil sobre serviços de comunicações eletrónicas e cerca de 3,5 mil sobre serviços postais”. No mês de abril foram registadas cerca de nove mil reclamações no livro eletrónico, mais 29% que no mesmo período do ano passado.

SERVIÇOS

“Os serviços postais são os principais responsáveis pelo aumento das reclamações no período do estado de emergência”, aponta o regulador, que refere que, em abril, estas “mais que duplicaram, passando de cerca de 1,5 mil reclamações para cerca de 3,2 mil reclamações (+110%)”. Os serviços de comunicações eletrónicas continuaram a ser os mais reclamados no período da pandemia, com cerca de 5,7 mil queixas em abril (+6%).

Lidl exportou 150 milhões de euros em produtos portugueses em 2019

A categoria de frutas e legumes registou um crescimento de 33% face ao período homólogo.

O Lidl ajudou a exportar 228 produtos para 27 países, durante o ano fiscal que teve início em março do ano passado e terminou em fevereiro deste ano, o que se traduz em cerca de 150 milhões de euros em exportações. O valor é comparado com os 148 milhões conseguidos no ano passado e representa um crescimento de 1,35%. O valor das receitas foi influenciado pela “quebra significativa no preço do azeite”, explicou Bruno Pereira, administrador de compras do Lidl, numa teleconferência com os jornalistas. “Assistimos a uma descida significativa no preço do azeite ao consumidor final, o que faz com que o valor de aumento das exportações seja de apenas dois milhões de euros”, explicou.

O grande destaque nas exportações vai para as frutas e legumes, que registaram um crescimento de 33% face ao período homólogo e cujo “crescimento tem sido extraordinário”. O grande destaque nas frutas e legumes é a perarocha – que contou com 12 mil toneladas exportadas – mas também a couve-coração, com 3,4 mil toneladas, e ainda os frutos ver-

melhos, com 2,3 mil toneladas. A novidade são os citrinos do Algarve – a laranja e o limão – à venda em todas as lojas da Alemanha. No último ano foram exportadas quase 400 toneladas destes cítricos da região sul do país. “Em janeiro de 2019 fizemos os primeiros contactos com fornecedores para começar a exportação. Apoiámos produtores locais, algarvios, foi desenvolvido um *packaging* para o mercado alemão e o calibre das laranjas é avaliado em conjunto, para garantir que os produtores chegam aos mercados e têm sucesso com os seus produtos”, explicou Bruno Pereira aos jornalistas.

O sucesso chega também ao bacalhau salgado sustentável, com um crescimento de 20% face ao ano anterior, com o mercado da saudade – França, Luxemburgo e Suíça – a ajudar a exportar cerca de 140 toneladas deste peixe. A oferta do produto chegou também à Holanda.

Aos jornalistas, Bruno Pereira explicou ainda que existe também uma recente aposta nas conservas: uma parceria com a conservreira Santa Catarina, dos Açores, que começou a exportar atum para vários países europeus.

Neste ano, o Lidl registou ainda um aumento de 12% no número de produtos portugueses que exporta, com destaque ainda para os artigos de pastelaria. Daniela Soares Ferreira

Banco de Portugal dá 607 milhões em dividendos ao Estado

Instituição liderada por Carlos Costa lucrou 759 milhões.

O Banco de Portugal registou lucros de 759 milhões de euros e entregou ao Estado 607 milhões de euros em dividendos relativos ao exercício do ano passado. Este valor representa uma redução de 38 milhões de euros face aos 645 milhões distribuídos no ano anterior.

Recorde-se que, no Orçamento do Estado, o Governo previa que, relativos a 2019, o Banco de Portugal entregasse ao Estado dividendos de 468 milhões de euros.

Além dos dividendos, o Banco de Portugal pagou ainda 347 milhões de euros em IRC. No seu todo, o montante entregue aos cofres públicos situou-se em 956 milhões de euros. O valor supera aquele que era esperado quando foi feito o orçamento interno do banco: 759 milhões.

O resultado antes de provisões e impostos esteve praticamente em linha com o de 2018 (+9 milhões de euros), fixando-se em 1106 milhões de euros. Das componentes do resultado líquido, o BdP salienta que o resultado líquido de juros e de gastos e rendimentos equiparados totalizou 998 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 67 milhões face a 2018, num contexto de redução das taxas de juro, tanto ao nível da gestão de ativos como em termos de política monetária.

O resultado de operações financeiras e os prejuízos não realizados totalizaram em conjunto 45 milhões de euros, menos 23 milhões de euros do que em 2018, ano em que se realizaram mais-valias relevantes em consequência da redução estratégica da posição do banco em moeda estrangeira.

Já a quantidade de ouro “manteve-se em 382,5 toneladas e encontrava-se avaliada em 16,7 mil milhões de euros no final de 2019”, diz ainda o relatório.



Governo prevê apoiar a TAP em junho

PORTUGAL O Governo prevê injetar dinheiro na TAP “até meados de junho”, para fazer face à crise na sequência da pandemia. No Parlamento, o secretário de Estado do Tesouro, Álvaro Novo, confirmou que o Governo “já recebeu um pedido de ajuda” da administração da TAP, mas falta “fundamentar” o apoio e ainda as autorizações das entidades portuguesas e europeias.

Rendas aumentam 3,1% em abril

PORTUGAL As rendas das casas por metro quadrado aumentaram 3,1% em abril de 2020, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). A taxa é, no entanto, inferior em 0,2 pontos percentuais face a março. Lisboa registou o maior aumento homólogo (+3,7%), indica o relatório. A região Norte apresentou a variação mensal mais elevada, com um crescimento de 0,2%.

CFP critica ausência de previsões para 2020

PORTUGAL O Conselho das Finanças Públicas (CFP) criticou, ontem, o Governo por o Programa de Estabilidade, apresentado a 7 de maio, não incluir previsões macroeconómicas para 2020 (opção justificada por Mário Centeno com a incerteza no contexto da pandemia). Em comunicado, o CFP considera que a ausência de informação configura uma “lacuna importante” de transparência orçamental.

Emirates volta a descolar no dia 21

MUNDO A Emirates anunciou, ontem, que vai retomar os voos comerciais com destino a Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália, a partir de 21 de maio. Entre os destinos europeus incluem-se Londres, Paris, Madrid e Milão. Em comunicado, a companhia aérea refere que os viajantes só serão aceites nos voos se cumprirem os requisitos previstos nos protocolos relativos à pandemia de covid-19.

AdC dá luz verde à Altice



A Autoridade da Concorrência (AdC) deu luz verde à Meo, do grupo Altice, para comprar 51% da Blueticket, até agora integralmente detida pela Arena Atlântico.

Miguel Silva

Os ultra-ortodoxos estão ligados a três quartos dos casos israelitas, apesar de serem 12% da população

DREAMSTIME



Covid-19. Ultra-ortodoxos procuram explicação para fúria de Deus

A comunidade *haredi* está a ser devastada pela covid-19. Centenas de pessoas foram detidas por violar o isolamento social.

JOÃO CAMPOS RODRIGUES
joão.rodrigues@jonline.pt

A olho destreinado, é difícil pensar numa explicação religiosa para o facto dos tementes a Deus (*haredi*, em hebraico) serem tão afetados pela covid-19 – em Israel, uns três quartos dos casos estão ligados à comunidade ultraortodoxa, que compõe apenas 12% da população. Cientificamente, há explicações óbvias, como as enormes celebrações de Purim, a 9 e 10 de março. Daqui a umas semanas, talvez se fale nas festas de Lag Baomer: esta terça-feira à noite, mais de 300 *haredi* foram detidos em redor das tradicionais fogueiras no monte Meron, por violar o isolamento social – na noite anterior, em Brooklyn, centenas de ultra-ortodoxos tinham sido dispersos pela polícia nova-iorquina.

“Os *haredi* têm morrido, em

comparação com o público geral, numa percentagem muito mais elevada. No exterior também”, admitiu o rabi Gershon Edelstein, um dos mais influentes líderes da comunidade, num sermão na televisão. “O que é que isto significa?”, questionou.

As frequentes quebras do isolamento em sinagogas, orações e funerais dos ultra-ortodoxos estavam muito longe dos seus pensamentos. Para Edelstein a explicação está no termo *tinok she'nishba*, ou “bebé nascido em cativo”, que descreve judeus nascidos laicos, que têm menos responsabilidade ao pecar.

“Eles não são culpados. Eles não receberam educação... Os seus pecados são inadvertidos. Mas um *haredi* – um *haredi* que peque não o faz inadvertidamente”, justificou o rabi, citado pelo *Haaretz*. “Quando há pecado entre o público, a justiça divina

atinge mais os *haredi*”, explicou. Como assegurou um estudante de uma escola *haredi* ao *Times of Israel*: “A Torá protege-nos e salva-nos. Não temos medo”.

“**ISTO É LOUCO**” Em Israel, o Lag Baomer, o festival do fogo judaico, que marca o aniversário do místico Shimon bar Yochai, levou pessoas a juntar-se um pouco por todo o país, não apenas no monte Meron, onde fica o túmulo do místico. Em Jerusalém, no bairro de Mea Shearim, chamaram a polícia de choque, que foi recebida com pedras. “É um incidente muito sério, especialmente num local que já foi definido como uma ‘área vermelha’, devido a um grande surto anterior”, lamentou um funcionário do ministério de Saúde ao *Ynet*.

Do outro lado do planeta, o cenário foi semelhante. Centenas de judeus ultra-ortodoxos

cantaram e dançaram de mãos dadas à volta de uma fogueira, no bairro de Crown Heights, em Brooklyn, na segunda-feira. Não havia uma máscara à vista.

“Fiquei em choque”, contou Richard Ward, um estafeta que andava a entregar comida quando assistiu ao evento. Chamou a polícia, que demorou cerca de uma hora a dispersar a multidão. “Eu estava tipo: ‘isto é louco’”, acrescentou ao *New York Post*. Perto dali, foram filmadas cenas semelhantes em Borough Park, um bairro maioritariamente *haredi*.

ISOLAMENTO A covid-19 não é a primeira doença infecciosa a afetar desproporcionalmente ultra-ortodoxos. Em 2019, o maior surto de sarampo da história recente de Nova Iorque, com centenas de vítimas, centrou-se em Brooklyn e na sua população *haredi*: há forte resistência à vacinação dentro da comunidade. Não por algum motivo religioso em particular, atenção.

“Sendo um judeu religioso, estás habituado a ter o ponto de vista da minoria”, dizia na altura Alexander Rapaport, um líder da comunidade *haredi*, à *Vox*. Justificava porque é que os *haredi* são tão vulneráveis à propaganda contra às vacinas – e assenta que nem uma luva à resistência ao isolamento social.

ISOLAMENTO A comunidade *haredi* tende a criar bairros próprios, tanto em Brooklyn como em Bnei Brak, nos subúrbios de Tela-

vive. O bairro foi devastado pelo coronavírus, e três cidades maioritariamente *haredi*, Beit Shemesh, Elad e Modiin Illit, já têm cada uma mais casos ativos que a capital, apesar de terem menos de metade da população.

Um dos motivos por que a comunidade *haredi* se isola é a sua desconfiança em relação à internet. Mas isso parece ter os dias contados: com a quarentena, houve um aumento de cerca de 40% no tráfego *online* em Bnei Brak, segundo a operadora Bezeq, avançou a *Reuters*.

Importa lembrar que a comunidade ultraortodoxa é tudo menos monolítica, como muitas vezes é retratada. Há várias facções profundamente dispare: algumas opõem-se visceralmente ao sionismo e à existência de um Estado judaico, outras apoiam partidos que fazem parte da coligação

“Fiquei em choque”, contou estafeta que se deparou com a festa em Brooklyn

“A Torá protege-nos e salva-nos. Não temos medo”, disse estudante *haredi*



Angela Merkel confirma que foi alvo de hackers russos

BERLIM Questionada por deputados alemães, a chanceler Angela Merkel confirmou que a sua conta de *email* foi invadida por *hackers* das secretas militares russas (GRU), como foi noticiado em 2015, pelo *Der Spiegel*. “Todos os dias tento construir uma melhor relação com a Rússia. Por outro lado, há provas concretas de que as forças russas estão a fazer isto”, lamentou.

Trabalhadora morre de covid-19 após cuspidela

LONDRES A polícia britânica investiga a morte de Belly Mujinga, de 47 anos, que trabalhava nas bilheteiras da estação de Victoria, das mais movimentadas da capital. Faleceu por covid-19, após ter sido atacada por um homem, em março, que lhe cuspiu a ela e a uma colega, em março, gritando que estava infetado. Ambas ficaram doentes dias depois. Belly não resistiu.

Rússia, devastada pela covid-19, sofre incêndio mortífero

MOSCOVO A pandemia de coronavírus está a devastar a Rússia, que se tornou o terceiro país com mais infeções, ultrapassando Espanha. Já são mais de 240 mil casos registados, com duas mil mortes. Não ajudou um incêndio nos cuidados intensivos de um hospital em São Petersburgo, que matou cinco pacientes infetados. A causa foi associada a ventiladores defeituosos.

Só 5% dos espanhóis teve covid-19

MADRID Os primeiros estudos do Instituto de Saúde Carlos III mostram que apenas 5% dos espanhóis contraiu o novo coronavírus. Mesmo assumindo que os infetados ganham imunidade ao vírus, algo que não é certo, o terceiro país mais afetado do mundo ficou muito longe dos 70% da população infetada, necessário para a imunidade de grupo, 27 mil mortos depois.

“Não vou esperar f**** alguém da minha família”, terá declarado Bolsonaro

Acumulam-se provas da interferência do Presidente na justiça. Agora, arrisca perder a “bancada do boi e bala”.

São tempos difíceis para Jair Bolsonaro, que enfrenta mais uma prova de que interferiu em investigações policiais, para proteger os seus filhos. O ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, já tinha acusado o Presidente brasileiro de o pressionar a demitir o então diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo, num conselho de ministros, a 22 de abril. Agora, sabemos que usou os termos: “Não vou esperar f**** alguém da minha família. Troco todo mundo da segurança. Troco o chefe, troco o ministro”, ouve-se num vídeo da reunião, mostrado a investigadores e advogados, contou um dos presentes à *Globo*. Moro insiste que o vídeo seja tornado público – o Governo já recusou.

Como já ficara claro no depoimento, todo o caso gira em torno do Rio de Janeiro, estado em que a família Bolsonaro montou a sua carreira política. É nessa cidade que o segundo filho de Jair, o vereador Carlos, é investigado por um esquema de divulgação de *fake news*. E onde o filho mais velho, o senador Flávio, é suspeito de ligação às milícias e desvio de fundos para imó-

veis ilegais. “Já tentei trocar o chefe da segurança do Rio de Janeiro. Se não posso trocar, troco o chefe dele, troco o ministro”, terá declarado o Presidente na reunião de ministros.

Se o objetivo de Bolsonaro era escudar Flávio, não está a correr bem: ainda ontem, um juiz do Supremo Tribunal negou o seu recurso para bloquear a investigação a um alegado esquema de “rachadinha” no gabinete do senador. Ou seja, de desvio de salários dos seus assessores, através da criação de assessores “fantasma” e de contas em empresas alimentares.

Enquanto o cerco se aperta em torno de Bolsonaro, que perdeu

o apoio de vultos da direita tradicional como Moro, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, ou o governador de São Paulo, João Dória, o Presidente arrisca perder outros aliados. A chamada “bancada do boi e da bala”, que representa os fazendeiros das regiões amazônicas, não está nada satisfeita com o adiamento da votação da “medida provisória da grilagem”, que arrisca caducar.

O objetivo do projeto, adiado ontem pelo presidente da Câmara dos Representantes, Eduardo Maia, outro aliado desavindo com Bolsonaro, é regularizar as ocupações de terras públicas. Tanto por pequenos agricultores como por grandes latifundiários: os ambientalistas dizem que beneficia desproporcionalmente os últimos, incentivando ao desmatamento.

Entre janeiro de 2019 e abril deste ano, 40% da área devastada era pública, lê-se nos resultados preliminares do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Mesmo assim, Bolsonaro veio a público defender a “medida provisória da grilagem” – e os seus aliados. “Colocá-la em votação, e não deixá-la caducar, é um compromisso com a dignidade desses produtores e com o desenvolvimento do nosso Brasil”, defendeu no Twitter.

“Se não posso trocar o chefe da segurança do Rio, troco o chefe dele, o ministro”

Depois de outros pesos-pesados, Bolsonaro arrisca perder apoio dos fazendeiros

Maternidade atacada



Grávidas, enfermeiras e mães com os seus bebés foram abatidas na maternidade de Dasht-e-Barchi, um bairro xiita em Cabul, na terça-feira. Três homens atiraram granadas e abriram fogo, matando pelo menos 24 pessoas, incluindo dois recém-nascidos. *AFP*

de direita que sustenta o Governo de Benjamin Netanyahu.

Aliás, ainda no mês passado, Yaakov Litzman, então ministro da Saúde e líder do partido ultraortodoxo Judaísmo Unido da Torá, acabou por demitir-se após contrair o novo coronavírus. Foi acusado de violar as suas próprias regras para ir a uma oração.

PERSEGUIÇÃO? Discutir as práticas religiosas dos ultra-ortodoxos, mesmo num contexto de saúde pública, é sempre um tema complicado em Israel. A comunidade há muito que se queixa de discriminação e sofre de uma dura cobertura na imprensa israelita: a recusa de muitos *haredi* em cumprir o serviço militar obrigatório ou em trabalhar, dedicando-se aos estudos religiosos, é tudo menos popular.

“Quando maiores taxas de infeção e mortalidade nas vilas *haredi* foram registadas, muitos de nós, *haredi*, sabíamos o que vinha aí”, escreveu Avi Shafran, colunista no *Haaretz*. “Serviços essenciais como manter a rede elétrica operacional e a água canalizada não foram fechados”, lembrou Shafran. “Para um líder *haredi*, fechar escolas é mais próximo desses exemplos que fechar negócios ou locais de entretenimento”.

“Sim, algumas comunidade *haredi* não reconheceram a virulência do vírus tão depressa”, assumiu o colunista. “Julgar uma comunidade inteira por exceções recalcitrantes é a essência da intolerância”, defendeu.

ⓑ ZOOM // UM MAR DE LUZES QUE NÃO ESTEVE LÁ



A noite de 12 de maio foi escura não por falta de velas acesas, mas porque nem todas estavam em Fátima. E, ontem, 20 bandeiras substituíram os peregrinos, que não puderam estar lá.

TEXTOS *Carlos Diogo Santos*
FOTOGRAFIA *Mafalda Gomes*



13 DE MAIO. O DIA QUE O VÍRUS NÃO DEIXOU QUE FOSSE IGUAL

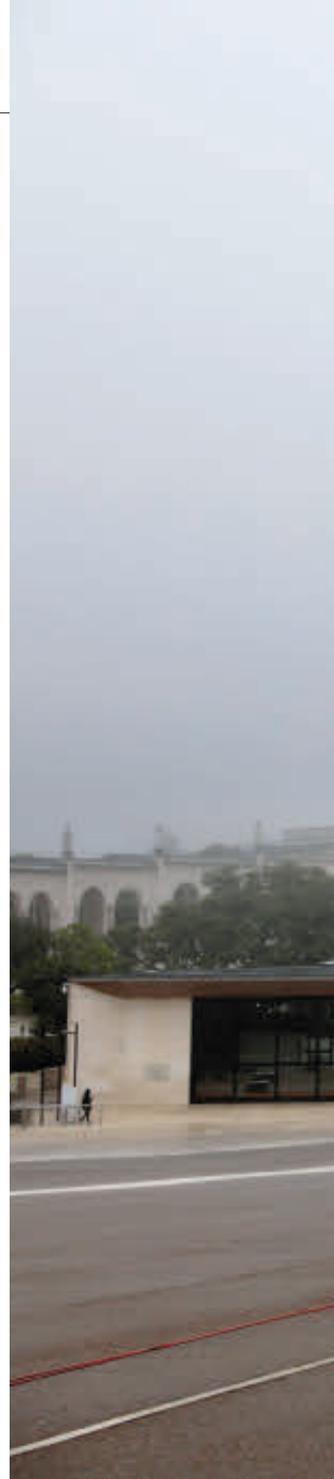
Os peregrinos que foram a pé a Fátima contaram-se pelos dedos das mãos. A maioria fez o caminho sem sair das suas casas. Mas alguns dos que moram perto do santuário saíram às ruas nos dias 12 e 13 para encontrar um lugar com vista. A possível.

CARLOS DIOGO SANTOS (Texto)
carlos.santos@ionline.pt
MAFALDA GOMES (Fotografia)
mafalda.gomes@ionline.pt

Houve velas, mas as pessoas não estavam lá. As multidões dos dias 12 e 13 de maio em Fátima deram lugar a um silêncio difícil de imaginar. Na noite do dia 12, a procissão das velas, um dos pontos altos, aconteceu num recinto “vazio mas não deserto” – como afirmou o bispo de Leiria-Fátima, António Marto. Um recinto que tentou disfarçar os normais “mares de luz” com 700 luminárias no chão. Eram apenas três os peregrinos que estavam lá dentro.

À volta do santuário, porém, encontravam-se dezenas de fiéis a espreitar pelas várias entradas laterais, barradas por grades de ferro e seguranças. O cenário puxava as lágrimas a alguns e trazia medo a outros. Como aos comerciantes locais – alguns dizem chegar a ter dias sem qualquer venda.

Ontem, na procissão do adeus, os lenços brancos foram muito poucos – apenas meia dúzia numa das laterais – e 20 bandeiras substituíram os peregrinos de vários países que todos os anos marcam presença no Santuário de Fátima. Fora do santuário eram várias as explicações para o nevoeiro que, a meio da manhã, cobriu sem avisar todo o recinto. Alguns fiéis acharam mesmo que era uma mensagem para aqueles que não quiseram uma peregrinação igual à dos outros anos. Outros, que eram a maioria, acreditam que o nevoeiro dará lugar ao sol e que, muito em breve, todos poderão voltar.





ENSAIO

Pico do confinamento

A ilha do Pico tem sido, ao longo dos anos, a minha base, o meu porto de abrigo, mas desta vez fiquei mesmo aqui retido, com a sensação de estar no tombadilho de um navio deserto.

**Rui Pinto**

ram municipalidades, escolas, comércio e até igrejas.

Aparentemente fechados, os cafés das freguesias mantêm a nesga da porta aberta. Por lá passam meias-de-leite, cafés e muito *brandy*, servidos em copos de plástico, diretos à alma dos lavradores. Nesta altura do ano movimentam as vacas para terrenos mais altos, semeiam milho, batata-doce e outras culturas que não decifro porque sou “menino da cidade”. A pesca tem sido escassa em variedade: lula, peixe-porco, veja e pouco mais. Talvez isso se deva às marés, ultimamente alterosas e tão inconstantes como este vulcão: ora nublado, carregado, lacónico, ora límpido, franco, verdadeiro.

No início da pandemia ocorreram na ilha meia dúzia de episódios. Gente com sintomas de tosse e febre, todos vindos de fora. Foram de imediato circunscritos e, até hoje, a peste tem dado tréguas, sem novos casos a reportar. Tem sido, aliás, de forma descontrainda que a maior parte da população tem vivido, discreta e recatada como de costume.

Todas as tardes, o diretor regional da Saúde reporta na TV os acontecimentos relacionados com a covid-19 na região. É esclarecedor e transmite tranquilidade à população num tom que faz dormir até o mais desperto. E foi assim até à semana passada, quando saiu a lei nacional que impôs o uso da máscara nos espaços

fechados. Depois disso, o ambiente mudou e tornou-se mais pesado. Agora vamos ao “híper” das Lajes, às mercearias ou ao “Compre Bem” da Madalena de máscara: parecemos o Batman às compras!

Circunscritos pela fronteira ditada pela própria ilha, sem gente infetada ou casos suspeitos, não se entende a razão de tal obrigatoriedade. Há sempre os que gostam da incorporação destes hábitos vindos da “metrópole”, talvez se sintam mais cosmopolitas? Nos meios pequenos, é fácil decifrar os que se metem em bicos dos pés.

A ilha do Pico tem sido, ao longo dos anos, a minha base, o meu porto de abrigo, mas desta vez fiquei mesmo aqui retido, com a sensação de estar no tombadilho de um navio deserto. Estou, desde fevereiro, longe dos meus queridos do Continente, e no arquipélago estou impedido de chegar ao meu destino, que é a obra, atualmente em construção, na ilha em frente de São Jorge – Museu Francisco de Lacerda. Valha-nos a *net*, que aqui é muito rápida; por ela fazem-me chegar muitas fotografias da evolução da construção, mas fotografias não chega – a fotografia de arquitetura não tem vida nem cheiro e, pior que tudo, não tem o vazio, principal matéria do nosso trabalho.

No lado sul do Pico, na freguesia onde moro, aconteceu algo de insólito: três jovens artistas em residência na ilha ficaram aqui presos. Um casal do Porto e a

Austeja, delicada fotógrafa de um país báltico. Estão contentíssimos com tanto confinamento. Que melhor lugar para o recolhimento da arte? Ontem, ela fotografou as minhas mãos. Hoje, as minhas mãos estão atarefadas e dedicam-se aos desenhos: trabalho no projeto de uma casa em forma de mergulho para o Afonso do lado de lá da ilha, e ainda desenho a casa e a quinta da Ana, que reside no lado de cá.

No princípio, na mercearia da Fátima usava-se luva só na mão esquerda, reservando-se a direita para os trocos e para o gel desinfetante. Agora, não: cumprem-se as normas de forma exemplar. A televisão está suspensa numa parede mestra, ladeada por imagens de baleias e lulas gigantes. A apresentadora do programa da manhã fala sobre a peste num registo assustador, deixando os clientes da Fátima perturbados; são pessoas frágeis, maioritariamente idosas, hoje já conformadas com o cancelamento das Festas do Espírito Santo e tão cétricas quanto ao futuro próximo como os habitantes das cidades grandes.

Na sua mercearia, a Fátima oferece-me ovos caseiros por serem da sua produção: “Só pagas os outros que vêm de fora. Nos meus, não contes com o vírus no cu da galinha!”

Arquiteto

A

natureza na ilha mantém-se sublime e parece não haver vírus que lhe toque. Deseja-se que o verão chegue em pleno e depressa, que parem de uma vez por todas estas chuvas frequentes que ensozam a terra e impregnam o corpo, quer-se que o mundo se recomponha, que voltem aviões e, com eles, os familiares e amigos retidos lá fora. O Pico está fechado ao exterior desde meados de março, mas também fechou por dentro: fecha-



NOVAS DATAS

armazém 



anacarolina

Fogueira em Atto Mar
INÉDITAS E SUCESSOS

22 SET COIMBRA CONVENTO SÃO FRANCISCO
25 SET GUIMARÃES MULTIUSOS
26 SET PORTO SUPER BOCK ARENA
27 SET LISBOA CAMPO PEQUENO

BILHETES: FNAC, WORTEN, CTT, EL CORTE INGLÉS, BILHETEIRA DAS SALAS & EVERYTHINGISNEW.PT | M6

Everything
is New

 RTP

 RÁDIO
COMERCIAL



NO PAÍS DOS MATRAQUILHOS

O que é preciso para reabrir as creches sem absurdos

A inexistência de uma rede pública de creches, gratuita e universal, abandonou as famílias às regras do mercado, e o mercado abandona quem está mais vulnerável.



Joana Mortágua

Não há muitos argumentos para contestar a necessidade de reabertura das creches. Se queremos uma retoma controlada da atividade económica, é preciso que os trabalhadores possam sair de casa. E mesmo aqueles que estão em teletrabalho não aguentarão para sempre a partilha impossível de duas tarefas a tempo inteiro.

Mas isso não pode ser feito de qualquer maneira – as creches não são depósitos de crianças. A primeira orientação da DGS/Segurança Social sobre as regras a adotar, ao querer imitar as limitações ao comportamento dos adultos, estava contaminada pelo absurdo. As regras de reabertura das creches devem adaptar-se às necessidades das crianças numa fase fundamental do seu desenvolvimento, essencial para a socialização, para a identificação precoce de dificuldades e para a intervenção pedagógica das educadoras e educadores.

Tal como no caso das instituições que recebem pessoas com deficiência, as creches terão de ter regras sanitárias adaptadas à especificidade das suas atividades, e isso não passa por isolar e privar de contacto crianças com menos de três anos. Sabendo isto, é preciso procurar soluções.

A experiência internacional de rea-

bertura de creches privilegia o desdobramento de grupos de crianças por várias salas e a utilização de espaços exteriores. São medidas sensatas que terão de fazer parte do “novo normal” enquanto a pandemia não for erradicada pela generalização da vacina.

A própria DGS/Segurança Social acabou por recuar perante esta evidência e, na orientação mais recente, publicada ontem, já refere a necessidade de “garantir uma redução do número de crianças por sala de forma que, na maior parte das atividades, seja maximizado

o distanciamento entre as mesmas, sem comprometer o normal funcionamento das atividades lúdico-pedagógicas”.

Mas será isso possível em Portugal? A inexistência de uma rede pública de creches, gratuita e universal, abandonou as famílias às regras do mercado, e o mercado abandona quem está mais vulnerável. Além das mensalidades mais caras do que as propinas da universidade, há um problema de vagas, que, aliás, têm vindo a cair desde 2015. Mesmo com as respostas criadas em instituições particulares de solidarie-

dade social e subsidiadas pelo Estado, não há oferta suficiente para as crianças em idade de frequentar a creche, quanto mais para acomodar o desdobramento de salas para diminuir o risco de contágio.

O Governo pode pedir a redução de crianças por sala, mas não determinou a lotação máxima e não resolveu o problema da falta de espaço e de recursos humanos. Se lavar as mãos, como aconteceu com o pagamento das mensalidades, o mercado só vai aprofundar as desigualdades sociais que já existem no acesso das crianças às creches.

O risco é o de que a falta de vagas leve a uma nova seleção e fiquem para trás as famílias com menores rendimentos. O prejuízo é duplo. Para as crianças, que são as que mais precisam de acompanhamento sociopedagógico de qualidade. E para os pais, que em geral têm profissões menos adaptáveis a teletrabalho e salários que não chegam para pagar a amas ou outras soluções.

Em resumo, reabrir as creches é essencial. Mas a covid-19 não desaparece só porque o Governo decidiu o regresso total às creches em junho. O que é preciso para reabrir as creches? Esquecer os absurdos. Proteger os trabalhadores e garantir mais recursos humanos. Reconhecer que vai haver falta de oferta e que é preciso regular com mão de ferro o acesso às vagas existentes. Manter o apoio financeiro aos pais que têm de ficar em casa com as crianças. E, enquanto isso, atacar o problema de fundo criando mais oferta através de uma rede pública de creches.



Dreamstime

É preciso criar mais oferta através de uma rede pública de creches

Deputada do Bloco de Esquerda



inevitável
www.ionline.pt

DIRETOR
Mário Ramires
DIRETOR EXECUTIVO
Vitor Rainho
DIRETOR EXECUTIVO ADJUNTO
José Cabrita Saraiva
SUB-DIRETORA EXECUTIVA
Marta F. Reis
DIRETOR DE ARTE
Francisco Alves
DIRETOR DE GESTÃO DE CONTEÚDOS
Tiago Lopes

CONSELHEIRO EDITORIAL José António Saraiva
REDATORES PRINCIPAIS Afonso de Melo e Felícia Cabrita
EDITORES EXECUTIVOS Carlos Diogo Santos e Sónia Peres
Pinto EDITORES Luís Claro e Mariana Madrinha POLÍTICA
Cristina Rita e Teresa Banha (Estagiária) SOCIEDADE
(Estagiária) Pedro Almeida e Rita Pereira Carvalho
ECONOMIA Daniela Soares Ferreira e João Amaral Santos
INTERNACIONAL Filipe Teles (Estagiário) e João Campos
Rodrigues (Estagiário) CULTURA Cláudia Sobral, Diogo Vaz
Pinto e Hugo Geada (Estagiário) DESPORTO Laura Ramires
IMAGEM Miguel Silva (Fotógrafo), Bruno Gonçalves
(Fotógrafo), Mafalda Gomes (Fotógrafa), Óscar Rocha
(Infográfico), Ana Gonçalves (Gráfica), João Sousa (Gráfico),
Miguel Peixe Dias (Gráfico), Fátima Albuquerque (Pós-produção
de imagem) JÚLIO RODRIGUES (Pós-produção de imagem)
GESTÃO DE CONTEÚDOS Carmen Guilherme,
Cristiana Reis (Estagiária) e Joana Andrade
REVISORA Maria Eugénia Colaço
ADJUNTA DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Carolina Silva
ASSISTENTE DIREÇÃO E REDAÇÃO Margarida Alexandre

ADMINISTRAÇÃO Mário Ramires
(Presidente do Conselho de Administração)
DIREÇÃO GERAL Mário Vaz Ramires
FISCAL ÚNICO José Maria Ribeiro da Cunha
DEPARTAMENTO FINANCEIRO Susana Pires (TOC)
DEPARTAMENTO COMERCIAL E MARKETING
António João Ramires – Dir. Comercial
(antoniamir@newsplex.pt) Tel: 917167170,
Ana Vaz Ramires – Dir. Marketing (ana.ramires@newsplex.pt)
Tel: 917160324)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO Mário Silva (Diretor)
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA Hugo Marques (Diretor),
Bruno Ferreira e Miguel Branco
DEPARTAMENTO JURÍDICO E DE RECURSOS HUMANOS
Gonçalo Guérin (Diretor), Ana Rodrigues (Assistente RH),
Miguel Ricardo e Pedro Ferreira (Apoio Logístico)
Eugaldina Pereira (Serviço Limpeza)

PROPRIETÁRIO/EDITOR
NEWSPLEX, SA
Rua do Açúcar, n.º 86, 1950-010 Lisboa
NIPC 513766073, Matriculada na CRC de Lisboa sob
o n.º 513766073, Capital Social 50.000 euros, Detentores
de mais de 10% do capital: Mário Ramires Registo ERC 223939
Telefone Redação 211 976 146
PUBLICIDADE publicidade@newsplex.pt
EMAIL GERAL geral@newsplex.pt
EDICÇÃO ONLINE www.ionline.pt
EMAILS agenda@ionline.pt; correio.leitores@ionline.pt;
radar@ionline.pt; zoom@ionline.pt; mais@ionline.pt;
desporto@ionline.pt

O Estatuto Editorial do i encontra-se disponível em:
<http://ionline.pt/estatuto-editorial>
IMPRESSÃO Sogapal DISTRIBUIÇÃO VASP Depósito legal
293616/09 Registo ERC 125624
TIRAGEM MÉDIA 14 000 exemplares.

EDUCAÇÃO, DESPORTO E POLÍTICA

A pandemia, a emergência e a UE

Onde está a solidariedade? Ela está sim, no covid-19, já que distribui, de forma 'generosa', por todos os países do mundo



Mário Bacelar Begonha

Temos para nós que é na adversidade que se revela o caráter do ser humano e, de facto, assim tem acontecido e continuará a acontecer, enquanto durar a pandemia do covid-19. A política de solidariedade está a ser posta à prova, e os políticos também, embora não tenham ainda realizado o que lhes vai acontecer, no pós-pandemia, já que em política não há gratidão...

Na política, estuda-se e aprende-se que a legitimidade de um regime pode ser avaliada em eleições livres e democráticas, mas pode-se questionar o valor do voto de um analfabeto em relação a uma pessoa letrada, o que nos pode levar também a desvalorizar uma vitória eleitoral, já que ela tem muito IX2, como no Totobola... Quantas pessoas que votam leram os programas de governo, do seu partido, para já não falarmos dos estatutos?! Pois é.

“Só pode haver comportamentos corretos e adequados, em Democracia, quando o Ministério da Educação for o Ministério mais importante e dirigido por uma personalidade sénior” (Max Cunha).

O Governo 'pede' agora, a todos os Cidadãos, para que sejam solidários e respeitem as regras, em vigor, que ele decretou, e espera ser obedecido, mas vai anunciando as sanções em caso de desobediência... Mas então não seria melhor multar os progenitores por terem

Não se pode esperar solidariedade quando ela nunca existiu entre os povos. Onde é que existe a solidariedade entre os dirigentes da UE? Nos almoços, nas conversas de corredores, nos aviões? E na hora de votar? Pois é!

falhado na sua missão? E não seria lógico os multados recorrerem à Justiça a pedir indemnização ao Estado por este ter, por sua vez, falhado na sua própria Educação?!?... Pois é.

É que a solidariedade tem que ser praticada desde que se nasce até à morte, não é só quando há uma Pandemia. Angela Merkel disse ao Der Spiegel, a 9/07/2011, que “o Euro é a garantia de uma Europa unida. Se o Euro falhar, então a Europa falha”.

Temos para nós que Jean Monnet, o 'Primeiro Europeu', tinha uma visão e um sonho que viu concretizados, mas hoje, parece ter sido mais uma vontade de homens inteligentes, todos maduros e que viveram no tempo do 'Holocausto' e da 'loucura' de um cabo do exército alemão, que esteve nas “obras” e quase cegou, e não a vontade e determinação das Nações, ou seja, das Pessoas que constituem esses Países, embora, em termos culturais, e em outras áreas, pouco as ligue.

A Língua, o primeiro fator cultural decisivo, a religião, o segundo fator, o amor ao trabalho, o terceiro Fator. Se aceitarmos estes critérios como boas referências, então percebemos que os países do Norte, da chamada 'Europa do Trabalho', se opõem aos do Sul, da chamada 'Dieta Mediterrânica', em que se aprecia a boa mesa e o bom vinho, o trabalho só é importante na medida em que pode propiciar isso, e no tempo de ócio, o prazer na horizontal.

Não se pode esperar solidariedade quando ela nunca existiu entre os povos. Aonde existe a solidariedade entre os dirigentes da União Europeia? Nos almoços, nas conversas de corredores, nos aviões? E na hora de votar? Pois é!

Na nossa geração, Salazar e Franco tiveram de proibir jogos de futebol profissional, entre Portugal e Espanha, tais as lutas e desordens, dentro e fora do campo de futebol que terminavam com a GNR, a cavalo, e com as espadas desembainhadas, à espadeirada e o povo a fugir. Isto em pleno Estádio Nacional, nos anos 40 do séc. XX. Nós estivemos lá.

E na Escola diziam-nos “de Espanha nem bom vento nem bom casamento”. Onde está a solidariedade? Ela está sim no covid-19, já que distribui, de forma 'generosa' por todos os países do mundo.

Claro que a UE, só sobreviverá se os políticos operarem esse milagre, mas será mais pelo medo do que por convicção.

Sociólogo

Escreve quinzenalmente

POLÍTICA 4.0

Humildade e confiança

Os líderes que foram humildes conseguiram melhores resultados e mobilizaram as populações para comportamentos de proteção e de solidariedade.



Carlos Zorinho

Há evidências várias de que o impacto sanitário, económico e social da covid-19 provocou mudanças expressivas no ambiente, na qualidade do ar, na limpeza dos rios, na preservação da biodiversidade. São mudanças naturais no quadro da dinâmica dos equilíbrios ecológicos que não podem deixar de ser constatadas, mas não devem ser qualificadas sem ter em conta o dano brutal provocado à humanidade e às sociedades em que se organiza. Existe vasta literatura e uma plêiade de estudos mais ou menos robustos sobre os impactos setoriais da pandemia, sempre limitados pela incerteza ainda vigente, e algumas sínteses que pretendem projetar o mundo novo que virá a emergir da catástrofe, ou o novo normal, para usar uma expressão que se consagrou no vocabulário pandémico.

Reduzindo o alcance da lente da análise, para além do que vierem a ser as sequelas diretas dos infetados que conseguirem curar-se, há também uma enorme profusão de opiniões, ensaios e estudos dedicados à transformação individual que a vivência desta experiência provocará em todos os que estiverem direta ou indiretamente envolvidos nela.

Olhando para os grandes líderes mundiais e para as suas atitudes e decisões perante a ameaça, há uma conclusão que surge cristalina. Os que foram arrogantes falharam e prejudicaram gravemente os seus povos e a humanidade em geral. Os que foram humildes conseguiram melhores resultados

e, na generalidade, mobilizaram as populações para comportamentos de proteção e de solidariedade que, no meio das dificuldades, reforçaram laços, ataçaram o orgulho de pertença e favoreceram o controlo do risco. Se olharmos para os registos de popularidade dos vários líderes, um pouco por todo o mundo, verificamos essa forte correlação entre humildade na liderança, sucesso nos resultados e orgulho nos povos que dirigem.

Portugal é um bom exemplo do que antes escrevi em termos mais gerais. As nossas instituições foram determinadas, mas humildes na forma como comunicaram. O nosso povo foi humilde e consciente na maneira como cumpriu missões de confinamento ou de trabalho de sustentação na linha da frente. É com serenidade, humildade e confiança que estamos agora, pouco a pouco, a regressar à rua. Numa recente teleconferência com jovens empreendedores, feita para assinalar o Dia da Europa, um dos meus jovens parceiros de diálogo contou que se tinha apercebido, nos contactos feitos para o evento, que havia em Portugal, ainda que sem euforias ou manifestações desadequadas do tempo triste e de grande constrangimento em que vivemos, um sentimento de orgulho só comparável com o que tinha acontecido quando ganhámos, em Paris, o Campeonato da Europa de Futebol de 2016.

É um orgulho diferente. Contido, em teste permanente, sofrido, humilde, mas confiante. É com esse orgulho e confiança que vamos ter de continuar a enfrentar o risco e a preparar a recuperação difícil que se seguirá ao momento de travagem a que fomos forçados. A nossa história atesta que não somos fáceis de abater, por mais perigoso, volátil e agressivo que o inimigo se apresente a terreiro. Venceremos.

Eurodeputado



Mais

Cinema

100% Camurça. O último homem de blusão

O i conversou com o realizador Quentin Dupieux sobre 100% Camurça, o seu mais recente filme. Que, com os cinemas ainda fechados, se estreia hoje nos videoclubes das várias operadoras e na plataforma de streaming Filmin.

CLÁUDIA SOBRAL
claudia.sobral@ionline.pt

Um blusão de camurça. Foi de sentir um blusão de camurça sobre os ombros, de lhe sentir o cheiro, de colecionar peças de camurça que Jean Dujardin precisou para encontrar o personagem que Quentin Dupieux lhe propôs. Georges, o protagonista do filme que, estreado exatamente há um ano na Quinzena dos Realizadores de Cannes, tem hoje a sua estreia comercial em Portugal nos videoclubes das operadoras da TV e no Filmin. Personagem absurdo para uma história absurdamente superficial – ou talvez não.

Há uma ideia muito presente neste filme que tem a ver com a forma como a realidade pode ser capaz de atravessar a ficção. Ou a ideia de realidade como ficção também. Não é exatamente assim que vejo este filme, mas entendo esse ponto de vista. É isso que adoro nos meus filmes: que toda a gente veja basicamente o que quiser. Para mim tem mais a ver com o facto de o Georges [Jean Dujardin] fingir que faz filmes, tem mais a ver com este lado infantil dele. Vejo este personagem como uma criança e na verdade não penso muito em grandes análises sobre o

meu filme. Sei que podemos ler coisas desse género mas, para mim, fiz um filme sobre uma criança parva.

Mas é inevitável fazer-se leituras: em 100% Camurça vi também uma crítica ao capitalismo, a todo o sistema, e a esta ideia de que o que parece é mais importante do que o que é.

Não foi essa a minha ideia mas, se quisermos olhar para o subtexto, sim. Quando estava a ver o filme, percebi que talvez estivesse a falar sobre este tempo em que vivemos em que todos tiramos fotografias de nós próprios, todos somos narcisistas. Eu não o faço, mas muita gente faz — e está tudo bem, não tenho problema nenhum com isso. Estou só a dizer que talvez o facto de o Georges ser tão obcecado consigo mesmo, de estar sempre a olhar para ele próprio ao espelho e de, quando descobre a câmara, decidir filmar-se a si próprio, ao espelho, de novo, talvez isso seja um reflexo da nossa sociedade. No momento em que falamos imensa gente está a fazer isso: a tirar fotos de si própria ao espelho para as mostrar ao mundo. Talvez o Georges tenha sido inspirado nisso. Mas, de novo, não é dessa forma que escrevo os meus filmes. Interessa-me muito mais o subconsciente, daí que não os analise muito. É a imprensa que me obriga a fazê-

lo basicamente, mas é muito engraçado: quando o mostro, há imensa gente com imensas coisas para dizer, com uma série de interpretações diferentes.

Talvez isso aconteça justamente pela forma como diz que os escreve.

Exato. Aquilo de que gosto nos meus filmes é que são tão abertos que podemos projetar aquilo que quisermos quando os vemos. Não são um mundo fechado em que eu decido o que é suposto ver-se neles. **No momento em que decide que o personagem receberá uma câmara por acaso, que o levará depois a fazer um filme como forma de sustentar a ficção que cria para os outros sobre quem é - já agora, é um filme bastante interessante - este filme transforma-se em mais do que um filme sobre este homem. É também sobre cinema. E o que é o cinema afinal.**

Quando faz um filme, qualquer cineasta, mesmo que não se dê conta, está a fazer um filme sobre si próprio. A não ser que estejamos apenas a realizar um filme que alguém escreveu para nós, ou a trabalhar para um estúdio. No meu caso, como escrevo, filmo e monto sozinho, no final, sim, qualquer filme que faça será sobre mim, de certa forma. É algo que tento esconder, porque não quero que isso seja uma questão. Não acho

que seja interessante para o espectador quando tudo passa a ser demasiado sobre o filme, torna-se uma peça de arte aborrecida. Gostei da ideia de dar a câmara ao personagem, esta ideia de ter alguém a filmar alguma coisa, mas é só isso.

Essas imagens que depois entram também no filme são realmente filmadas com aquela câmara, uma mini-DV de uso doméstico?

Sim, com a câmara que vemos no filme. Dei a câmara ao Jean Dujardin e tenho imensas imagens interessantes feitas por ele. Uso apenas uma pequena parte, mas

“O argumento é um bocado disparatado, mas a forma como depois fizemos o filme torna-o bastante real”

“Aquilo de que gosto nos meus filmes é que são tão abertos que podemos projetar aquilo que quisermos”





Jean Dujardin e Adèle Haenel são os protagonistas do mais recente filme de Quentin Dupieux

DR

foram todas feitas por ele. Foi maravilhoso trabalhar com ele, transformou-se no personagem muito rapidamente. Passei mais tempo com o personagem do que com o ator.

Olhamos para este homem e é quase como se ele fosse o que veste. É nisso que ele acredita, pelo menos: que o que é é o que veste. No sentido mais literal que seja possível atribuir a esta afirmação, mas não só.

Tudo isso estava no argumento portanto foi fácil para o Jean entender a vibe do personagem. Mas ele é um tipo obsessivo também e esta coisa da camurça... antes de começarmos a rodagem ele começou a colecionar peças de camurça: casacos, botas, calças. Começou mesmo a fazer isso, isso divertiu-o. Só mais tarde me disse que [enquanto prepara o personagem] tinha começado a comprar peças em camurça.

Que já era o personagem antes de começarem a rodagem.

Sim, e também é a única forma de se fazer um filme assim. Não é possível fingir, ou então estamos só a fazer uma pequena comédia, uma comédia tonta. O Jean teve mesmo de entregar um pouco dele, teve de acreditar no filme para o fazer parecer real, ou seria apenas pateta. Tentámos que parecesse real. Obvia-

mente o argumento é um bocado disparatado, mas a forma como depois fizemos o filme é bastante real.

É nesse ponto que o filme é mais bem sucedido: toda a história e a ideia deste personagem do Georges nos parecem absolutamente disparatados num primeiro momento, mas a verdade é que, à medida que avançamos, tudo nos parece, mais do que verosímil, real. Sim. Exceto a parte do homicídio, tudo aqui nos parece perfeitamente possível. Existem pessoas assim. Alguém, por exemplo, obcecado com o Johnny Depp, que de repente começa a comprar tudo ligado ao Johnny Depp, vê todos os filmes, tem posters, usa as mesmas roupas, tudo. Há pessoas assim por toda a parte.

Como é que o Jean Dujardin chegou ao filme?

Inicialmente estava escrito em inglês para um ator americano que adoro, mas depois teve de ser rodado em França, então tive de o reescrever e transformou-se em algo diferente. Nessa altura não tinha nenhum ator em mente mas quando comecei a pensar o Dujardin entrou muito rapidamente para a lista. Depois encontrei-me com ele e ele quase que aceitou o papel antes de ler o argumento. Interessou-lhe tanto...

Toda a ideia?

Sim. Foi tudo muito fácil com o Jean. **E como é que chegou a ela? Esta ideia de construir todo um filme à volta de um homem obcecado com peças de camurça?**

Sei exatamente de onde vem a ideia, mas é muito pessoal. Tem a ver com uma pessoa que conheci na vida, mas não acho que seja interessante falar sobre isso porque está no passado e porque se transformou num filme.

Que é outra coisa.

Sim. É a origem da ideia, mas o que é que isso interessa?

Realidade e ficção são duas coisas diferentes para si?

Boa pergunta: às vezes sim, outras vezes não. É essa a beleza de fazer filmes. Umas vezes ficamos confusos, outras... Gosto desta ideia de parar a minha vida para ir filmar uma diferente. É como viver outra vida durante uns meses. Acho que é por isso que os atores gostam do trabalho deles. **É esse mesmo impulso que sente enquanto cineasta?**

Sim. Enquanto estive a trabalhar neste filme vivi obcecado com o Georges. **Sente que está tão dentro da cabeça dos personagens como os atores que os interpretam?**

Sim, é mesmo isso.

POR AÍ

Cena-STE critica distribuição dos apoios nas artes

SINDICATO O Cena-STE afirmou que os resultados da Linha de Apoio de Emergência ao Setor das Artes, ontem divulgados, são “o espelho [de] que o Governo e o Ministério da Cultura navegam à vista e pescam à linha”. Em comunicado, o sindicato afirmou que “o setor e os seus trabalhadores continuam a afundar-se, sem perspetivas nem soluções de fundo para o presente e para o seu futuro, que é o da Cultura em Portugal”. A Linha de Apoio de Emergência ao Setor das Artes distribuiu 1 milhão e 700 mil euros por 311 projetos.



Artistas brasileiros repudiam declarações de Regina Duarte

BRASIL Mais de cinco mil pessoas assinaram o documento elaborado por profissionais do setor cultural repudiando as declarações de Regina Duarte, secretária da cultura do Brasil. Ente as personalidades que assinaram o manifesto, que critica o facto de Regina Duarte ter minimizado, durante uma entrevista à *CNN*, as mortes e a censura durante o período da ditadura militar brasileira e as mortes causadas pela pandemia, contam-se músicos, escritores e outros profissionais ligados à indústria. Caetano Veloso e Chico Buarque contam-se entre os subscritores.

Broadway. Teatros fechados até setembro

NOVA IORQUE Os teatros da Broadway, em Nova Iorque, vão estar fechados pelo menos até 6 de setembro, anunciou ontem a associação profissional Broadway League. Os teatros do bairro circundante à Times Square – a Broadway foi erguida, no final do século XIX – nunca estiveram encerrados durante tanto tempo e, por cada semana com as portas fechadas, a Broadway perde mais de 30 milhões de dólares de receita (cerca de 27,7 milhões de euros). A presidente da Broadway League, Charlotte St. Martin, afirmou que estão a estudar a forma mais segura de voltar.



Mais
Desporto



Gauliga. Esse tempo em que o Adolfo do bigodinho não gostava de futebol

A Bundesliga regressa no sábado. Tempo para se falar de como era o futebol alemão antes de ela existir e na vigência do III Reich.

AFONSO DE MELO
afonso.melo@ionline.pt

Não deixa de ser estranho, mas o futebol alemão alimentou o amadorismo até muito tarde, sobretudo se compararmos com o que ia acontecendo nos países mais próximos – Áustria, Hungria ou Checoslováquia, por exemplo. Em termos de organização, nos primeiros anos do século passado havia a divisão numa série de ligas regionais, as Oberligen, a dar acesso a *playoffs* até que se encontrasse um campeão. De 1903 a 1944, as equipas lutavam pela Viktoria, o troféu entregue ao detentor do título. O último vencedor desta tão cobiçada taça foi o Dresdner SC, que bateu na final de Berlim o Luftwaffe SV Hamburg. Como veem, até os nomes dos clubes não fazem soar grandes sinos na igreja da memória.

Quando o Partido Nacional Socialista subiu ao poder foi criado um Gabinete Desportivo do III Reich. Cabia-lhe ser o responsável pela implantação da Gauliga, nome que surge com base na expressão *Gau*, que significa província ou região. Em 1933 surgiram 16 Gauligen, para desilusão de muitos treinadores e jogadores que tinham a expectativa de ver nascer um Campeonato do Reich, verdadeiramente nacional e pondo em confronto direto as melhores equipas alemãs. O problema é que o Führer Adolfo, com o seu bigodinho ridículo, não tinha qual-

quer simpatia pelo nobre jogo bretão, porque era bretão e porque não refletia, para ele, a realidade do desportista ariano, havendo modalidades muito mais próprias para manter a saúde física e mental da população germânica.

O chefe máximo do desporto organizado durante o nazismo foi o Reichssportführer Hans von Tschammer und Osten, que tratou de extrair os clubes judeus das competições nacionais, atirando-os, primeiro, para um gueto onde jogavam uns contra os outros, e proibindo por completo a sua existência a partir de 1938. Clubes com influência judia, como era o caso do Bayern de Munique, que tinha um treinador, Richard Dombi, e um presidente, Kurt Landauer, judeus, foram fortemente perseguidos. Após a anexação da Áustria e a absorção dos clubes austríacos nas Gauligen, foi a vez de a perseguição se estender, por exemplo, ao FK Austria Viena e ao seu presidente, Emanuel Schwartz.

PROCESSO A competição processava-se da forma corriqueira: os vencedores das Gauligen apuravam-se para uma fase final. Entre 1934 e 1938, os 16 finalistas dividiam-se em quatro grupos de quatro, decidindo-se o campeão através de meias-finais e final. A partir de 1939, as Gauligen multiplicaram-se, obrigando a uma fase final mais complexa, com *playoffs* intermédios.



02



03

01 A inauguração do Estádio Olímpico de Berlim, local onde se jogavam as finais do campeonato alemão

02 A saudação fascista não podia faltar em qualquer espetáculo

03 O povo alemão gostava de futebol. Os jogos decisivos do campeonato chegaram a ultrapassar os 100 mil espectadores

O Schalke 04 foi o clube mais vitorioso do período nazi, porque tinha bons jogadores de origem polaca

O Rapid de Viena foi campeão da Alemanha em 1941, batendo o Schalke 04 perante mais de 90 mil espectadores

O Schalke 04 foi o clube mais bem-sucedido da era do futebol nazi. Isto explica-se pela vontade de o Reichssportführer querer, por uma questão de orgulho, fazer figura nos Mundiais de 1934 e 1938 com a seleção alemã de águia e cruz gamada ao peito. Não fez. Mas, para compensar, jogadores de classe de origem polaca como Tibulski, Kalwitzki, Fritz Szepan e Ernst Kuzorra foram poupados à perseguição para poderem representar a equipa nazi. E eram todos do Schalke 04.

O Dresdner Sport Club, herdeiro de um antigo clube de expatriados ingleses, o Dresden English Football Club, foi o último campeão dentro deste sistema, batendo na final o Luftwaffe Hamburg, clube da simpatia de Göring, chefe da força aérea alemã, por 4-0, perante mais de 70 mil espectadores. A prova de que o povo alemão se mantinha aficionado do futebol está presente no número de adeptos que assistiram às finais disputadas entre 1934 e 1944, com o Schalke 04-Nuremberga (1937), Hannover-Schalke 04 (1938) e o Schalke 04-Admira Viena (1939) a levarem ao Estádio Olímpico de Berlim mais de 100 mil pessoas. Das dez finais disputadas, o Schalke 04 esteve presente em oito e venceu seis. Mas a vitória mais surpreendente terá sido, certamente, a do Rapid de Viena sobre o mesmo Schalke 04 (4-3) em 1941 – a única de um clube austríaco.

Varanda sobre o Sado

AFONSO
DE MELO



A chuva roubou os pássaros...

A CHUVA NÃO PARA DE CAIR e roubou-me os pássaros. É grave. O roubo de pássaros é um crime. Os pardais ainda pousam, volta e meia, na varanda, mas partem logo de seguida para a proteção de um beiral onde se aglomeram as andorinhas. Nem gaivotas vieram hoje mergulhar no rio, como nós mergulhávamos nas águas do Alfusqueiro no tempo em que todos os setembros eram infinitos. A vizinha do café em frente tem dois canários fechados em gaiolas à porta do estabelecimento. O da esquerda é amarelo, como bom canário que é. O da direita é albino, ou algo que o valha, de tão branco. Cantam, afinados, árias inteiras como Rodolfo e Mimi em *La Bohème*. Mas hoje não os ouço. Ouço as nuvens pesadas no céu escuro. Vão deslizando umas atrás das outras, como tanques de guerra trovejando à sua passagem. Caminham sobre lagartas e toda a gente sabe que as lagartas tanto se dão bem nos tanques de água como nos tanques de guerra. Estes são tanques de guerra cheios de água que disparam a oito sobre os pássaros neste repentino inverno militar. E, no entanto, na véspera, quando saímos da casa do Paulino, na Carrasqueira, o céu estava pejado com os pioneses das estrelas e ele prometeu ir apanhar navalheiras para o próximo jantar, que terá igualmente chocos porque em casa dele há sempre chocos acabados de pescar. Os chocos deviam dar bons escritores: cada um tem tinta que baste para escrever toda a obra de Proust. Mas há neles também algo de militar. Talvez a farda negra com tiques de Gestapo. Dá-me vontade de lhes dizer: “Despe-te da farda/ Desenfia-te da impostura e põe-te nu ao léu/ Que ficas desempregado”, à moda do Almada Negreiros. Porque os pássaros não cantam, lembrei-me dos chocos. É um pouco estúpido, mas revela a importância dos pássaros, a verdade da solidão. A chuva bate contra a vidraça. Se calhar, quer entrar. Abro. No fundo, precisa apenas, como eu, de um ombro para chorar as saudades do sol.

LINHA LATERAL

Liga italiana deverá ser retomada a partir de 13 de junho

FUTEBOL O campeonato italiano, suspenso desde março devido à pandemia de covid-19, deverá ser retomado a partir de 13 de junho, anunciou ontem a Liga de clubes do país, em comunicado. “No que diz respeito à retoma da atividade desportiva, foi indicado o dia 13 de junho para o regresso da Serie A, respeitando as medidas do Governo e os protocolos médicos para proteção dos jogadores e de todos os profissionais”, diz o organismo. Faltam disputar 12 jornadas.



Néelson Semedo na porta de saída do Barcelona

FUTEBOL Néelson Semedo vai deixar o Barcelona, avançaram ontem os espanhóis. Durante as negociações, o clube catalão ainda terá tentado renovar com o jogador português, por mais três anos, mas as exigências financeiras impostas pelo lateral não agradaram à direção. O emblema de Camp Nou está disposto a colocar o português no mercado por 40 milhões de euros – ou utilizá-lo como moeda de troca. O lateral vê agora o seu nome ser associado à Juventus de CR7.

28

Lutador profissional de sumo morre devido à covid-19

ÓBITO Kiyotaka Suetake, lutador profissional de sumo, morreu ontem, aos 28 anos, no Japão, vítima da covid-19. A associação japonesa de sumo revelou que Shobushi, como era conhecido, sofria de diabetes. Em meados de abril, o lutador testou positivo para o novo coronavírus e, no dia 19 desse mês, foi transferido para os cuidados intensivos. Shobushi acabou por não resistir, tornando-se a primeira vítima mortal pelo novo coronavírus na casa dos 20 anos no país e o primeiro atleta de alta competição a morrer vítima do vírus.



Tal mãe, tal esposa

■ Harry e Meghan Markle estão juntos desde 2016. O casal, que protagoniza uma das relações mais polêmicas dentro da família real britânica, casou em 2018 e, dois anos depois, já com um filho, decidiu afastar-se da realeza. Mas o que tem Meghan de tão especial para Harry colocar em causa toda uma tradição? À revista *Closer*, Paul Burrell, antigo mordomo da princesa Diana, considerou que Harry se apaixonou por Meghan por esta ser parecida com a sua mãe. “Harry apaixonou-se e casou com Meghan porque ela é como a Diana. Ambas sempre defenderam aquilo em que acreditavam”, disse. Contudo, o antigo mordomo da Lady Di admite que, se esta fosse viva, o relacionamento entre ambas seria um desafio, por serem “duas mulheres independentes e fortes”.

Três anos que não se estenderam para sempre



■ Tallulah Willis, filha de Demi Moore, revelou nas redes sociais que a sua relação com a mãe nem sempre foi fácil e que ficou quase três anos sem falar com a progenitora. Numa publicação partilhada no Instagram, a filha mais nova da atriz e de Bruce Willis quis assinalar o Dia da Mãe, celebrado no passado dia 10 de maio nos Estados Unidos, e lembrou como esse era um dia difícil na altura em que não estava bem com a mãe. “Canalizando amor e força para todas as mães, mães cansadas, madrastas e mães que perderam algo precioso. Estou a enviar este amor e força para quem se esforça para comemorar um dia quando isso lhe lembra uma perda”, começou por escrever. “Eu não falei com a minha mãe durante quase três anos”, revelou. “Lembro-me de chorar enquanto conduzia para o trabalho e depois de ouvir um anúncio na rádio que recomendava um ‘perfume que a mãe ia adorar’”, confessou, lamentando os momentos em que esteve longe da atriz. “No entanto, a minha história mudou. Através de uma metamorfose de autorreflexão interior e de uma maleabilidade de perdoar, três anos não se estenderam para sempre (...) Eu divirto-me com tudo o que tu és, mãe, e com tudo o que continuas a ensinar”, concluiu.

Um vírus chinês ou um músico racista?



■ Bryan Adams publicou nas redes sociais um vídeo, acompanhado de uma legenda em que critica duramente os chineses e acusa inclusivamente o país oriental pela criação do novo coronavírus. A polémica surgiu num *post* em que o músico canadiano se mostrou revoltado com o cancelamento de concertos devido à pandemia. “Hoje era suposto ser o início de uma série de concertos no Royal Albert Hall mas, graças a alguns sacanas gananciosos, criadores de vírus, vendedores de animais em mercados, comedores de morcegos, o mundo inteiro foi posto em espera, isto sem mencionar os milhares que sofreram ou morreram com o vírus. A minha mensagem para eles, além de ‘muito obrigado, f*****’, é que se tornem *vegan*”, pode ler-se. O músico foi duramente criticado pela declaração e, pouco depois, retratou-se, garantindo que a sua intenção não era ofender ninguém, mas sim promover o veganismo, condenando a forma cruel como os animais são tratados nos mercados de animais vivos. Recorde-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) se mostrou contra o encerramento de mercados de animais vivos, como o de Wuhan, onde se pensa que teve origem o coronavírus, lembrando que são uma fonte de alimentos para milhões de pessoas em todo o mundo.



O que é bom é para se ver e o que é mau também

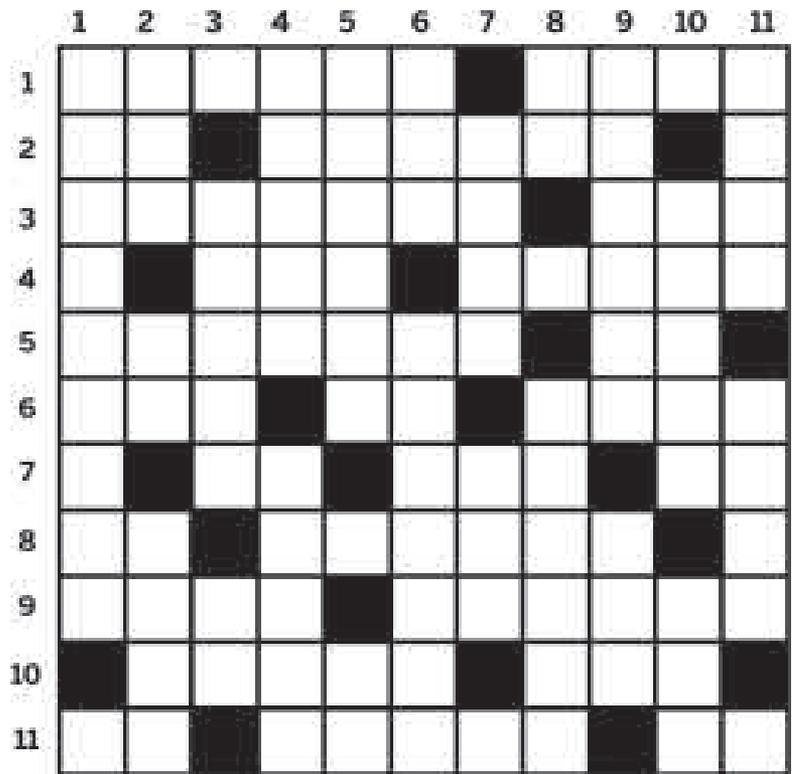
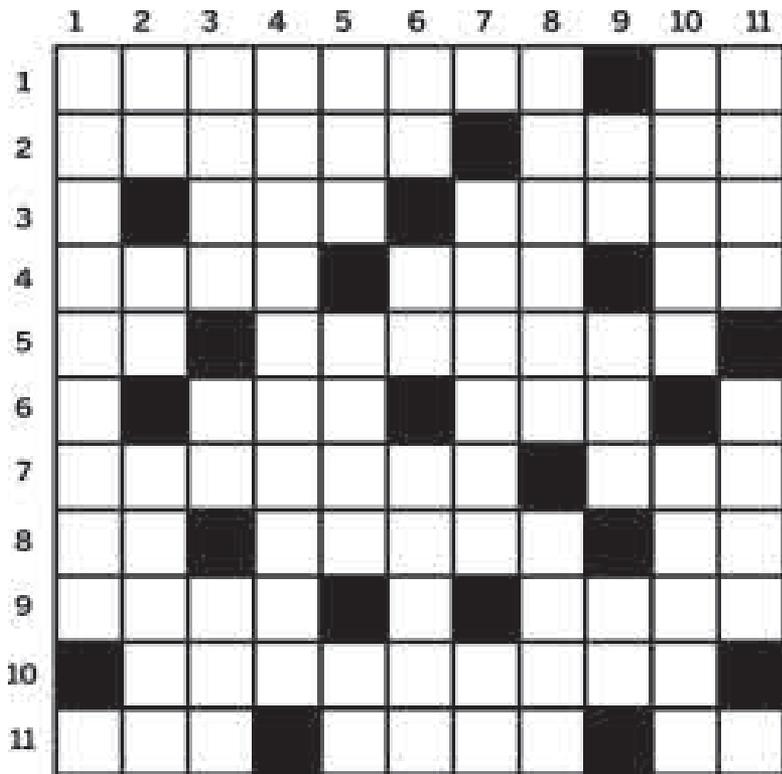
■ A apresentadora Cristina Ferreira fez uma revelação a Joana Barrios, durante o seu programa na SIC. Cristina Ferreira confessou que há uma parte do seu corpo da qual não gosta: os pés. “São feios. Mas não é por isso que andam escondidos”, acrescentou, explicando que não deixa de usar sapatos mais abertos por causa disso.

Protegida mas com estilo

■ Poucas semanas depois de ter sido mãe pela quarta vez, Carolina Patrocínio mantém-se em isolamento social com os filhos. Contudo, sempre que sai à rua, a apresentadora não deixa de lado as medidas de proteção e mostra que também quer educar os mais pequenos nesse sentido. No Instagram, Carolina Patrocínio partilhou imagens de uma das filhas a usar uma viseira que ambas decoraram a rigor com vários adesivos coloridos.



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 – Demonstrou que os números primos formam uma sucessão infinita. Filho de burro e égua ou de cavalo e burra. 2 – Coleção de poesias líricas. Segunda vértebra vertical, o m.q. axe. 3 – Objecto e sujeito da consciência de si mesmo. Adorara. 4 – Divindades da mitologia grega, inspiradoras de artistas (sing.). Espécie de sapo da região do Amazonas. 5 – Símbolo químico do Érbio. Corcunda. 6 – Doçura. Aquela. 7 – Era um cowboy insolente. Pronome pessoal, compl. ind. 8 – Suspiro. Campanário. Só. 9 – Meio diâmetro. Onde se deve ser romano. 10 – Que tem frutos guarnecidos com pêlos. 11 – Preposição. Pedaco. Letra grega.

VERTICAIS:

1 – ... meu caro Watson. 2 – Grito de dor. Pátria de Abraão. Capital Arábia Saudita. 3 – Acreditas. Nota musical. Andavam. 4 – Faixa de tecido fibroso que liga ossos articulados (pl.). 5 – Levanto. Coligo. Prefixo de negação. 6 – Entrega. Atmosfera. Ri. 7 – Aparelhar. Antes de Cristo. 8 – Primeiro profeta entre os Hebreus. Falho. 9 – Soberano persa. Óxido de cálcio. Obra (abrev.). 10 – Um dos presentes dos Reis Magos. Disposição de espírito (fig.). 11 – Utilizar. Assunto.

HORIZONTAIS: 1 – Instrumento antigo parecido com uma guitarra. Estado da Ásia Ocidental. 2 – Sufixo de ofício. Caminho seguido habitualmente. 3 – Mês do jejum no calendário islâmico. Má. 4 – Única. Uivo. 5 – Monstruosidade de cabeça dupla, com a face de um lado e um olho imperfeito do outro. Símbolo químico do Sódio. 6 – Gato inglês. Preposição. Saco largo e comprido. 7 – Artigo definido. Salário do soldado. Atmosfera. 8 – Vi. Cidade portuguesa da Beira Litoral, banhada pelo rio Vouga. 9 – Curva fechada e alongada. Ramo pequeno. 10 – Tostai. Acolá. 11 – Consoante repetida. Afio. Batráquio. **VERTICAIS:** 1 – Insignia em forma de pequeno corno oferecida ao soldado romano que tivesse dado provas de valor. 2 – Caminhará. Em a. Era Terrível. 3 – Grande quantidade. Campeão. 4 – Conspiro. Condimento. 5 – Barra que reveste a parte inferior das paredes interiores das casas. Antes do meio-dia. 6 – Possível localização do novo aeroporto. Estado com vasta extensão territorial. 7 – Técnicas de ascese hinduísta destinadas a obter um desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito. Braço de rio. 8 – Prefixo de negação. Padre António Vieira proferiu um aos peixes. 9 – Barranco. Dialecto antigo falado a Norte do rio Loire. 10 – Pátria de Ulisses. Camiões de tráfego de mercadorias. 11 – Capital da Noruega. Serve para arremessar setas.

SUDOKU

1 | GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

1	6		3					
		8	5	9				3
		3			9			
6			3				5	
2		8	7					6
	8			2				4
		7			2			
3		9	7		5			
			8			1	7	

2 | GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

		9			4			
	8			4	6		5	3
			9	7				
	9			5	2	1		
5								7
		1	6	7			4	
			2	4				
9	5		8	3				2
		6				3		

3 | GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

5	1			7				
			2	5			4	
	4	6					7	
	2				4	1		
		4	9		3	5		
8	9						3	
1						2	8	
	9		3	8				
			7		9	4		

4 | GRAU DE DIFICULDADE ★★★★★

		6			7			2
1			4					5
		5	7	9				
		1	2	4		7		
				6				
	4	8		5	3			
		4		5	8			
2				9				6
6	8				2			

SOLUÇÕES

<p>1</p> <table border="1"> <tr><td>B</td><td>E</td><td>M</td><td>N</td><td>A</td><td>C</td><td>O</td><td>R</td><td>O</td></tr> <tr><td>D</td><td>A</td><td>S</td><td>I</td><td>C</td><td>A</td><td>R</td><td>P</td><td>O</td></tr> <tr><td>R</td><td>A</td><td>I</td><td>O</td><td>O</td><td>R</td><td>O</td><td>M</td><td>A</td></tr> <tr><td>A</td><td>I</td><td>T</td><td>O</td><td>R</td><td>E</td><td>U</td><td>M</td><td></td></tr> <tr><td>T</td><td>R</td><td>I</td><td>N</td><td>I</td><td>T</td><td>A</td><td>L</td><td>H</td></tr> <tr><td>N</td><td>M</td><td>E</td><td>L</td><td>E</td><td>L</td><td>A</td><td>T</td><td></td></tr> <tr><td>E</td><td>R</td><td>M</td><td>A</td><td>R</td><td>E</td><td>C</td><td>A</td><td></td></tr> <tr><td>M</td><td>U</td><td>S</td><td>A</td><td>A</td><td>R</td><td>U</td><td>R</td><td>A</td></tr> <tr><td>E</td><td>E</td><td>G</td><td>O</td><td>A</td><td>M</td><td>A</td><td>R</td><td>A</td></tr> <tr><td>L</td><td>I</td><td>B</td><td>R</td><td>I</td><td>C</td><td>A</td><td>A</td><td>X</td></tr> <tr><td>E</td><td>U</td><td>C</td><td>L</td><td>I</td><td>D</td><td>E</td><td>S</td><td>M</td></tr> </table>	B	E	M	N	A	C	O	R	O	D	A	S	I	C	A	R	P	O	R	A	I	O	O	R	O	M	A	A	I	T	O	R	E	U	M		T	R	I	N	I	T	A	L	H	N	M	E	L	E	L	A	T		E	R	M	A	R	E	C	A		M	U	S	A	A	R	U	R	A	E	E	G	O	A	M	A	R	A	L	I	B	R	I	C	A	A	X	E	U	C	L	I	D	E	S	M	<p>2</p> <table border="1"> <tr><td>N</td><td>N</td><td>A</td><td>M</td><td>O</td><td>L</td><td>O</td><td>R</td><td>A</td></tr> <tr><td>V</td><td>S</td><td>S</td><td>A</td><td>I</td><td>A</td><td>L</td><td>I</td><td></td></tr> <tr><td>O</td><td>V</td><td>A</td><td>L</td><td>R</td><td>A</td><td>M</td><td>I</td><td>T</td></tr> <tr><td>L</td><td>I</td><td>A</td><td>V</td><td>E</td><td>I</td><td>R</td><td>O</td><td></td></tr> <tr><td>C</td><td>A</td><td>T</td><td>E</td><td>M</td><td>S</td><td>A</td><td>C</td><td>A</td></tr> <tr><td>I</td><td>N</td><td>I</td><td>O</td><td>P</td><td>I</td><td>A</td><td>N</td><td>A</td></tr> <tr><td>N</td><td>U</td><td>M</td><td>A</td><td>G</td><td>R</td><td>I</td><td>T</td><td>O</td></tr> <tr><td>R</td><td>A</td><td>M</td><td>A</td><td>D</td><td>A</td><td>O</td><td>V</td><td>I</td></tr> <tr><td>O</td><td>R</td><td>R</td><td>O</td><td>T</td><td>I</td><td>N</td><td>A</td><td>S</td></tr> <tr><td>C</td><td>I</td><td>S</td><td>T</td><td>R</td><td>O</td><td>I</td><td>R</td><td>A</td></tr> </table>	N	N	A	M	O	L	O	R	A	V	S	S	A	I	A	L	I		O	V	A	L	R	A	M	I	T	L	I	A	V	E	I	R	O		C	A	T	E	M	S	A	C	A	I	N	I	O	P	I	A	N	A	N	U	M	A	G	R	I	T	O	R	A	M	A	D	A	O	V	I	O	R	R	O	T	I	N	A	S	C	I	S	T	R	O	I	R	A	<p>3</p> <table border="1"> <tr><td>6</td><td>9</td><td>8</td><td>7</td><td>4</td><td>1</td><td>2</td><td>5</td><td>3</td></tr> <tr><td>2</td><td>5</td><td>7</td><td>3</td><td>8</td><td>9</td><td>1</td><td>4</td><td>6</td></tr> <tr><td>3</td><td>1</td><td>4</td><td>6</td><td>5</td><td>2</td><td>8</td><td>9</td><td>7</td></tr> <tr><td>7</td><td>4</td><td>2</td><td>8</td><td>1</td><td>5</td><td>3</td><td>6</td><td>9</td></tr> <tr><td>5</td><td>8</td><td>3</td><td>9</td><td>6</td><td>7</td><td>4</td><td>2</td><td>1</td></tr> <tr><td>9</td><td>6</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>8</td><td>2</td><td>5</td><td>1</td><td>7</td><td>6</td><td>9</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>1</td><td>7</td><td>9</td><td>4</td><td>2</td><td>3</td><td>6</td><td>8</td><td>5</td></tr> <tr><td>4</td><td>3</td><td>6</td><td>5</td><td>9</td><td>8</td><td>7</td><td>1</td><td>2</td></tr> </table>	6	9	8	7	4	1	2	5	3	2	5	7	3	8	9	1	4	6	3	1	4	6	5	2	8	9	7	7	4	2	8	1	5	3	6	9	5	8	3	9	6	7	4	2	1	9	6	1	2	3	4	5	7	8	8	2	5	1	7	6	9	3	4	1	7	9	4	2	3	6	8	5	4	3	6	5	9	8	7	1	2	<p>4</p> <table border="1"> <tr><td>5</td><td>1</td><td></td><td></td><td>7</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>5</td><td></td><td></td><td>4</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>4</td><td>6</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>7</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td>4</td><td>1</td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td>4</td><td>9</td><td></td><td>3</td><td>5</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td><td></td></tr> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>8</td><td></td></tr> <tr><td></td><td>9</td><td></td><td>3</td><td>8</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>7</td><td></td><td>9</td><td>4</td><td></td><td></td></tr> </table>	5	1			7								2	5			4			4	6					7			2				4	1					4	9		3	5			8	9						3		1						2	8			9		3	8								7		9	4			<p>1</p> <table border="1"> <tr><td>5</td><td>9</td><td>6</td><td>2</td><td>8</td><td>3</td><td>4</td><td>1</td><td>7</td></tr> <tr><td>3</td><td>1</td><td>2</td><td>9</td><td>7</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>8</td></tr> <tr><td>8</td><td>4</td><td>7</td><td>6</td><td>4</td><td>8</td><td>9</td><td>5</td><td>3</td></tr> <tr><td>1</td><td>7</td><td>3</td><td>2</td><td>6</td><td>4</td><td>8</td><td>9</td><td>5</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>1</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>5</td><td>4</td><td>9</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>8</td><td>4</td><td>1</td><td>9</td><td>2</td><td>3</td><td>7</td></tr> <tr><td>4</td><td>9</td><td>7</td><td>3</td><td>5</td><td>2</td><td>1</td><td>6</td><td>8</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>9</td><td>2</td><td>7</td><td>6</td><td>8</td><td>1</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>2</td><td>1</td><td>4</td><td>6</td><td>9</td><td>5</td><td>3</td></tr> <tr><td>6</td><td>1</td><td>9</td><td>5</td><td>8</td><td>3</td><td>4</td><td>7</td><td>2</td></tr> </table>	5	9	6	2	8	3	4	1	7	3	1	2	9	7	4	5	6	8	8	4	7	6	4	8	9	5	3	1	7	3	2	6	4	8	9	5	2	3	1	6	7	8	5	4	9	5	6	8	4	1	9	2	3	7	4	9	7	3	5	2	1	6	8	3	4	5	9	2	7	6	8	1	7	8	2	1	4	6	9	5	3	6	1	9	5	8	3	4	7	2
B	E	M	N	A	C	O	R	O																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
D	A	S	I	C	A	R	P	O																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
R	A	I	O	O	R	O	M	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
A	I	T	O	R	E	U	M																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
T	R	I	N	I	T	A	L	H																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
N	M	E	L	E	L	A	T																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
E	R	M	A	R	E	C	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
M	U	S	A	A	R	U	R	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
E	E	G	O	A	M	A	R	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
L	I	B	R	I	C	A	A	X																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
E	U	C	L	I	D	E	S	M																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
N	N	A	M	O	L	O	R	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
V	S	S	A	I	A	L	I																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
O	V	A	L	R	A	M	I	T																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
L	I	A	V	E	I	R	O																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
C	A	T	E	M	S	A	C	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
I	N	I	O	P	I	A	N	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
N	U	M	A	G	R	I	T	O																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
R	A	M	A	D	A	O	V	I																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
O	R	R	O	T	I	N	A	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
C	I	S	T	R	O	I	R	A																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
6	9	8	7	4	1	2	5	3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
2	5	7	3	8	9	1	4	6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
3	1	4	6	5	2	8	9	7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
7	4	2	8	1	5	3	6	9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
5	8	3	9	6	7	4	2	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
9	6	1	2	3	4	5	7	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
8	2	5	1	7	6	9	3	4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
1	7	9	4	2	3	6	8	5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
4	3	6	5	9	8	7	1	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
5	1			7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
			2	5			4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	4	6					7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	2				4	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
		4	9		3	5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
8	9						3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
1						2	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
	9		3	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
			7		9	4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
5	9	6	2	8	3	4	1	7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
3	1	2	9	7	4	5	6	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
8	4	7	6	4	8	9	5	3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
1	7	3	2	6	4	8	9	5																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
2	3	1	6	7	8	5	4	9																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
5	6	8	4	1	9	2	3	7																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
4	9	7	3	5	2	1	6	8																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
3	4	5	9	2	7	6	8	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
7	8	2	1	4	6	9	5	3																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
6	1	9	5	8	3	4	7	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					



Controlo nas fronteiras é feito pelo SEF, em colaboração com a GNR

MIGUEL RIOPA/AFP



TEMPO

	HOJE	AMANHÃ
NORTE	19° 13°	21° 12°
CENTRO	20° 11°	22° 13°
SUL	19° 13°	20° 15°
AÇORES	18° 12°	21° 16°
MADEIRA	22° 16°	23° 17°

SEMÁFORO



D. António Marto

O bispo de Leiria-Fátima não quis correr o risco de ficar na história como “responsável pelo agravamento da pandemia a nível nacional” e manteve o Santuário fechado a peregrinos e fiéis. A Igreja teve mesmo mais juízo do que outras instituições, como a AR no 25 de Abril ou a CGTP no 1.º de Maio.



João Nuno Mendes

Sem se perceber por que razão, o Governo nomeou o ex-gestor das Águas de Portugal para a coordenação do grupo de trabalho da TAP. É certo que a companhia aérea tem metido água, mas o Governo não tem dois representantes (Miguel Frasquilho e Diogo Lacerda Machado) na sua administração?



Mário Centeno

De Cristiano Ronaldo do Eurogrupo e de irremediável em Portugal o ministro das Finanças passou a elo mais fraco do Governo, atacado por todos e defendido por ninguém. E nem as manobras de diversão de António Costa com as presidenciais de 2021 tiraram os holofotes de Mário Centeno. *M.R.*

Fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha mantêm-se fechadas

Medida publicada em *Diário da República* vigora até 15 de junho. Será avaliada a cada dez dias e possivelmente prolongada.

PEDRO ALMEIDA
pedro.almeida@ionline.pt

As fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha vão manter-se encerradas devido à pandemia até dia 15 de junho. O prolongamento da reposição de controlo, cuja primeira fase terminava hoje, já foi publicado em *Diário da República*. Este controlo na fronteira está a ser efetuado desde as 23 horas de 16 de março, com nove pontos de passagem devidamente autorizados.

“Atendendo à avaliação da situação epidemiológica em Portugal e na União Europeia e às medidas propostas pela Comissão Europeia, importa garantir a segurança interna através de medidas adequadas que contenham as possíveis linhas de contágio, entre as quais, a manu-

tenção da reposição, a título excepcional e temporário, do controlo de pessoas nas fronteiras, com algumas exceções. Estas medidas foram concertadas entre o Governo da República Portuguesa e o Governo do Reino de Espanha”, pode ler-se na resolução publicada.

Esta medida será avaliada a cada dez dias e prevê-se que seja novamente prolongada. Mas, para já, tem a duração de um mês. “Deste modo e visto que a prorrogação termina às 00h00 horas do dia 14 de maio, a presente resolução vem prorrogar a reposição do controlo de pessoas nas fronteiras até às 00h00 horas do dia 15 de junho”, é referido.

Este prolongamento do controlo nas fronteiras terrestres sofreu, no entanto, algumas alterações. Os trabalhadores sazonais, por exemplo, vão poder passar

a fronteira caso apresentem às autoridades – nomeadamente o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que estará em colaboração com a Guarda Nacional Republicana (GNR) – documentos que comprovem a relação laboral. No entanto, as deslocações turísticas continuam proibidas.

“É proibida a circulação rodoviária, com exceção do transporte internacional de mercadorias, internacional de passageiros, do transporte de trabalhadores transfronteiriços e de trabalhadores sazonais com relação laboral comprovada documentalmente, além da circulação de veículos de emergência e socorro e de serviço de urgência”, lê-se no documento publicado ontem. Os voos comerciais entre Portugal e Espanha mantêm-se suspensos.

Bruxelas divulga orientações para relançar turismo

Com o verão a aproximar-se, a Comissão Europeia divulgou, ontem, um conjunto de orientações que permitam “restabelecer viagens e relançar o turismo em 2020 e anos seguintes” na Europa. Entre as várias recomendações, Bruxelas aconselha os cidadãos a fazerem, este ano, turismo de proximidade, evitando assim grandes deslocações. A retoma do turismo implica, porém, um rigoroso plano de contingência, que pre-

vê garantir uma distância social mínima de 1,5 metros a bordo dos transportes, nem que para tal seja necessário reduzir a sua lotação – com exceção para o setor da aviação. Noutras infraestruturas de turismo, como restaurantes, cafés e bares, a Comissão Europeia entende que “os estabelecimentos devem pôr em prática medidas específicas para assegurar o afastamento físico dos clientes, através da definição de um núme-

ro máximo permitido em cada instalação. São ainda aconselhadas normas de higiene rigorosas nas praias e piscinas. Quanto à aviação, setor que atravessa a suspensão dos voos no espaço europeu, a Comissão recomenda que sejam criados *vouchers* com condições vantajosas, mas pede às companhias aéreas para “respeitarem o direito ao reembolso em dinheiro” no caso de cancelamento por parte dos passageiros.